

**BIBLIOGRAFIA  
I  
B BRASILEIRA  
L R  
I A  
O S  
G I  
R L  
A E  
F I  
I R  
A A**

**MEC**

**INEP-CBPE**

**Vol. 12**

**N. 1**

**DE  
EDUCAÇÃO**

M. E. C.  
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS  
CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS

Classificação Decimal (Dewey)  
016.37

*Diretor*  
CARLOS PASQUALE

*Documentação e Informação Pedagógica*  
PÉRICLES MADUREIRA DE PINHO

*Serviço de Bibliografia*  
REGINA HELENA TAVARES

*Colaboradores do presente número:*

C. C. — Cândida Carvalho  
F. S. — Fidelina dos Santos  
M. A. — Marta Albuquerque  
M. C. C. — Maria do Céu Chagas  
M. E. M. — Maria Eugênia Miller  
M. L. L. — Maria Luisa Leite  
R. T. — Regina Tavares

Para a remessa de correspondência: Rua Voluntários da Pátria, 107, ZC-02  
ou Caixa Postal 1-02 — Rio de Janeiro, Estado da Guanabara.

CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS

# BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO

Bibliogr. bras. Educ.	Rio de Janeiro	V. 12	N. 1	p. 1/64	Jan./Mar. 1964
-----------------------	----------------	-------	------	---------	----------------

## NOTA EXPLICATIVA

A matéria incluída na B.B.E. acha-se disposta em ordem de classificação por assunto, de acôrdo com a tabela de classificação.

O número superior à esquerda corresponde ao número de classificação de assunto. Quando vários itens têm a mesma classificação, esta aparece apenas no primeiro.

O número inferior, à direita, é o número de ordem dos itens.

Recomenda-se, a quem consultar a B.B.E., orientar-se pelo "Índice Remissivo de Assuntos", págs. 60-62, onde encontrará a indicação dos números de ordem dos itens que tratam especificamente do assunto procurado.

Poderá igualmente o leitor procurar o assunto que lhe interessa na "Tabela de Classificação", págs. 5-7, notando o número de classificação atribuído na referida tabela. Em seguida, deverá localizar esse número nas páginas que se seguem. Os itens sobre o assunto desejado estarão grupados, em ordem alfabética de autores, sob aquêle número fornecido pela tabela.

Às págs. 63-64, encontra-se, ainda, o "Índice de Autores", com a indicação dos números de ordem dos itens relativos aos respectivos trabalhos.

Artigos de revistas: Uma indicação com "*B. Inst. Psic.*, 5 (3): 1-10", deve ser entendida como Boletim do Instituto de Psicologia, vol. 5, n.º 3, págs. 1 a 10.

As iniciais colocadas entre parênteses, depois de cada resumo analítico, correspondem aos elaboradores destes, aparecendo o nome por extenso no verso da capa.

TABELA DE CLASSIFICAÇÃO \*

I

370	—	EDUCAÇÃO		
370.0031	—	ESTATÍSTICA DA EDUCAÇÃO		
370.1	—	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO		
370.15	—	PSICOLOGIA EDUCACIONAL		
370.193	—	SOCIOLOGIA EDUCACIONAL		
370.63	—	CONGRESSOS E CONFERÊNCIAS DE EDUCAÇÃO		
370.7	—	FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DE PROFESSORES E ADMINISTRADORES		
370.78	—	PESQUISA EDUCACIONAL		
370.9	—	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO — EDUCAÇÃO COMPARADA		
370.92	—	Biografia de educadores		
370.94/99	—	EDUCAÇÃO COMPARADA		
370.942	—	" "	—	Inglaterra
370.944	—	" "	—	França
370.973	—	" "	—	Estados Unidos
370.981	—	História da Educação no Brasil		
370.9816[4]	—	" "	"	— Rio Grande do Sul
371	—	ENSINO		
371.2	—	ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR		
371.27	—	Exames		
371.3	—	MÉTODOS DE ENSINO		
371.33	—	PROCESSOS AUXILIARES DE ENSINO — MEIOS AUDIO-VISUAIS		
371.42	—	ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL E PROFISSIONAL		
371.422	—	Orientação educacional		
371.425	—	Orientação profissional		
371.76	—	Educação da Saúde		
371.8	—	ATIVIDADES EXTRACURRICULARES — VIDA ESTUDANTIL		
371.9	—	EDUCAÇÃO DE GRUPOS ESPECIAIS		
371.911	—	" "	"	— Cegos
372	—	ENSINO ELEMENTAR		
372.21	—	Jardins de infância		

\* Foram adotadas as 14.ª, 15.ª e 16.ª edições da classificação decimal de Dewey, com as adaptações julgadas necessárias

- 372.3/89 — Matérias do ens. elementar e s/metodologia  
 372.4 — " " " " — Leitura e Linguagem
- 373 — ENSINO MÉDIO  
 373.2 — Ensino secundário  
 373.2465 — Ensino comercial  
 373.2467 — Ensino industrial  
 375 — CURRÍCULOS E PROGRAMAS  
 375.01/9 — Matérias do ens. médio e s/metodologia  
 375.47 — " " " " — Latim  
 375.51 — " " " " — Matemática  
 378 — ENSINO SUPERIOR  
 378.05 — " " — Periódicos  
 378.1 — " " — Organização  
 378.13 — Extensão universitária  
 378.3 — Assistência técnica para o desenvolvimento do ensino, estudos avançados e pesquisas  
 378.99 — Ramos de ensino  
 378.9935 — " " — Administração  
 378.9961 — " " — Medicina  
 378.997 — " " — Arte  
 378.9972 — " " — Arquitetura  
 379 — EDUCAÇÃO PÚBLICA  
 379.11 — Financiamento [do ensino]  
 379.14 — Legislação [do ensino]  
 379.15 — Organização e administração [do ensino]  
 379.152 — " " " — nos Estados  
 379.173 — Educação pública em zonas rurais — Educação de base  
 379.2 — ANALFABETISMO  
 707 — ARTE — EDUCAÇÃO

## II

- 010 — BIBLIOGRAFIA  
 100 — FILOSOFIA  
 131.34 — Psicanálise  
 136.7 — Psicologia da criança  
 136.76 — Crianças excepcionais  
 137 — Psicologia individual  
 150 — PSICOLOGIA  
 151.2 — Testes psicológicos  
 151.22 — Testes de inteligência  
 154.4 — Psicologia — Aprendizagem  
 159 — Motivação

- 190 — FILOSOFIA MODERNA
- 301 — Sociologia
- 301.1 — Psicologia Social
- 301.2 — Cultura
- 301.24 — Mudança social
- 301.36 — Sociologia urbana
- 309.1 — Pesquisas Sociais
- 312 — DEMOGRAFIA
- 331 — TRABALHO
- 331.11 — Mão-de-obra
- 362 — Serviço Social
- 981 — História do Brasil

## III

## LIVROS DIDÁTICOS

*Nível médio*

- 469 — Português
- 469.1 — " — Ortografia
- 469.5 — " — Gramática
- 511 — Aritmética
- 530 — Física

## PERIÓDICOS ANALISADOS

### Revistas:

- Arq. Fac. Hig. Saúde públ. Univ. São Paulo* Arquivos da Faculdade de Higiene e Saúde Pública da Universidade de São Paulo. São Paulo, SP. Publicação semestral. V. 17, n. 2, dez. 1963.
- B. C.R.P.E. em Minas Gerais* Boletim do Centro Regional de Pesquisas Educacionais. Belo Horizonte, Minas Gerais. Ano 5, n. 5, set. 1963.
- B. Dep. Estat. Est. São Paulo* Boletim do Departamento de Estatística do Estado de São Paulo. Departamento de Estatística do Estado. São Paulo, SP, n. 2, 2.º sem. 1962.
- B. Diretoria Ens. secund.* Boletim da Diretoria do Ensino Secundário. M.E.C. Rio de Janeiro, GB. N. 3, jan., n. 4, fev. 1964.
- B. inf. CAPES* Boletim Informativo da Campanha de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior. Rio de Janeiro, GB. Publicação mensal. N. 133, dez. 1963, e n. 134, jan. 1964.
- B. inf. C.B.P.E.* Boletim Informativo do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais. Rio de Janeiro, GB. Publicação mensal. N. 79, fev., n. 80, mar., e n. 83, jun. 1963.
- B. inf. C.R.P.E. Minas Gerais* Boletim Informativo do Centro Regional de Pesquisas Educacionais de Minas Gerais. Belo Horizonte, Minas Gerais. Publicação mensal. Ns. 43-44, 45-46 de 1963.
- B. Inst. Psic.* Boletim do Instituto de Psicologia. Universidade do Brasil, Rio de Janeiro, GB. Publicação bimestral. Ano 13, ns. 1/2, jan./fev., ns. 3/4, mar./abr., ns. 7/8, jul./agô., ns. 9/10, set./out. 1963.

- B. I.B.E.U.* Boletim do Instituto Brasil-Estados Unidos. Rio de Janeiro. GB. Ano 21, n. 248, fev. 1964.
- B. semanal Diret. Ens. secund.* Boletim Semanal da Diretoria do Ensino Secundário. M.E.C. Rio de Janeiro, GB. Ano 1, ns. 5, 8 e 9 de 1964.
- 
- Boletim [da] Universidade do Brasil. Rio de Janeiro, GB. Ns. 46, 47, 48 de 1963.
- 
- Brasília. Revista da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil. Brasília, DF. N. 40, abr. 1960.
- C. Estud. bras.* Cadernos de Estudos Brasileiros, Centro de Estudos Brasileiros da Universidade Federal de Goiás. Goiânia, Goiás. V. 1, n. 1, 1963.
- 
- Comentário. Instituto Brasileiro Judaico de Cultura e Divulgação. Rio de Janeiro, GB. Publicação trimestral. Ano 5, v. 5, n. 1, 1.º trim. 1964.
- 
- Convívium. Diretor geral Domingos Crippa. São Paulo, SP. Ano 3, v. 4, n. 1, mar. 1964.
- C. Centro reg. Pesq. educ.* Correio do Centro Regional de Pesquisas Educacionais. Pôrto Alegre, R.G.S. Ano 3, n. 29, nov. 1962; ano 4, n. 32, abr., n. 35, set., n. 36, out., n. 37, nov., n. 38, dez. 1963.
- COOP-SESI* Serviço Social da Indústria. Departamento Regional. Pôrto Alegre, R.G.S. N. 56, out. 1963.
- C. IBECC* Correio do Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura, Rio de Janeiro, GB. Publicação trimestral. N. 21, jul./set., e n. 22, out./dez. 1963.
- C. SENAC* Correio do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial. Rio de Janeiro, GB. Publicação mensal. N. 247, set., n. 249, nov., n. 250, dez. 1963, e n. 253, mar. 1964.

- 
- Criança e Escola. Programa de Assistência Brasileiro-Americana ao Ensino Elementar — PABAE. Belo Horizonte, Minas Gerais. Publicação trimestral. N.º 2, dez. 1963.
- 
- Documenta. Ministério da Educação e Cultura, Conselho Federal de Educação. Rio de Janeiro, GB. N. 22, jan., n. 23, fev./mar. 1964.
- Ens. industrial*
- Ensino Industrial. Diretoria do Ensino Industrial e da C.B.A.I. Rio de Janeiro, GB. Ano 2, n. 6, dez. 1963.
- J. bras. Psiq.*
- Jornal Brasileiro de Psiquiatria. Instituto de Psiquiatria da Universidade do Brasil. Rio de Janeiro, GB. Publicação anual. V. 12, ns. 1 e 2, 1963.
- 
- Kriterion. Faculdade de Filosofia da Universidade de Minas Gerais. Belo Horizonte, Minas Gerais. Publicação trimestral. Ns. 59-60, jan./jun. 1962.
- 
- Lente. Fundação para o livro do Cego no Brasil. São Paulo, SP. Publicação trimestral. N. 23, jul./set. 1963.
- 
- Lumina Spargere. Revista da Universidade de Juiz de Fora. Juiz de Fora, Minas Gerais. Ano 1, n. 1, 1963.
- M.E.C.*
- Ministério da Educação e Cultura. Boletim de Divulgação do Ministério da Educação e Cultura. Rio de Janeiro, GB. Publicação bimestral. Ano 6, n. 26, dez. 1963, jan. 1964.
- 
- Organisator. Remington Rand. Rio de Janeiro, GB. Publicação bimestral. Ano 5, ns. 30 e 31, 1963.
- 
- Panorama. Confederação Mundial das Organizações de Professores. Washington, D.C. U.S.A. V. 5, n. 2, jul./set. 1963.

- Pesq. e Planej.* Pesquisa e Planejamento. Centro Regional de Pesquisas Educacionais. São Paulo, SP. V. 6, dez. 1963.
- Rel. humanas* Relações Humanas. Instituto de Relações Sociais e Industriais de São Paulo. São Paulo, SP. Publicação quadrimestral. Ano 6, ns. 16 e 17, abr./ago. 1963.
- 
- Regesta. Rio de Janeiro, Secretaria de Educação e Cultura do Estado da Guanabara, Conselho Estadual de Educação. Rio de Janeiro, GB N. 1 de 1963.
- R. bras. Est. pedag.* Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, GB. Publicação trimestral. V. 40, n. 91, jul./set. 1963.
- R. CERES* Revista CERES. Universidade Rural do Estado de Minas Gerais, Escola Superior de Agricultura. Viçosa, Est. de Minas Gerais. V. 11, n. 66, jan./dez. 1962.
- R. Conf. nac. Comérc.* Revista da Confederação Nacional do Comércio. Rio de Janeiro, GB. N. 28, set. 1963.
- R. Ens.* Revista do Ensino. Secretaria de Educação e Cultura. Porto Alegre, R.G.S. Publicação mensal. Ano 12, n. 93, jun.; ano 13, n. 96, set., n. 97, out. 1963.
- R. Esso* Revista Esso. Esso Brasileira de Petróleo S.A. Rio de Janeiro, GB. Publicação trimestral. Ano 26, n. 1, 1964.
- 
- Senhor. Editor Nahum Sirotsky. Rio de Janeiro, GB. Publicação mensal. Ano 5, n. 58, dez. 1963, e ano 6, n. 59, jan. 1964.
- SESC inf.* SESC Informativo. Serviço Social do Comércio. Rio de Janeiro, GB. Ano 3, ns. 31/32, nov./dez. 1963.

---

Verbum. Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, GB. Publicação trimestral. Tomo 20, fasc. 4, dez. 1963.

---

Veritas. Pontificia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Pôrto Alegre, R.G.S. Publicação trimestral. Ano 8, n. 4 de 1963.

---

Vozes. Petrópolis, Est. Rio. Publicação mensal. Ano 58, n. 3, mar. 1964.

*Jornais:*

---

A Tribuna. Santos, Est. São Paulo.

## LISTA DE ABREVIATURAS

- abr. — abril  
agô. — agosto  
ampl. — ampliada  
B.B.E. — Bibliografia Brasileira de Educação  
b. — boletim  
Bibl. — Biblioteca  
Bibliogr. bras. Educ. — Bibliografia Brasileira de Educação  
C.A.D.E.S. — Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário  
C.A.M.D.E.C. — Campanha de Desenvolvimento das Escolas de Comunidade  
C.A.P.E.S. — Campanha de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior  
C.B.P.E. — Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais  
C.M.O.P.E. — Confederação Mundial de Organizações de Pessoal de Ensino  
C.R.P.E. — Centro Regional de Pesquisas Educacionais  
Cad. — Caderno  
dez. — dezembro  
Distr. — Distribuidor, distribuidora  
E.B.R.A.S.A. — Associação Brasileira de Saneamento  
ed. — edição, editor  
Ed. — Editôra  
f. — fôlha  
fev. — fevereiro  
I.B.G.E. — Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística  
I.N.E.P. — Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos  
I.R.E.S.I. — Instituto de Relações Sociais e Industriais  
ilust. — ilustração, ilustrada  
jan. — janeiro  
jul. — julho  
jun. — junho  
M.E.C. — Ministério da Educação e Cultura  
mai. — maio  
mar. — março  
melh. — melhorada  
mimeogr. — mimeografado  
n. — número

nov. — novembro

O.I.T. — Organização Internacional do Trabalho

out. — outubro

P.A.B.A.E.E. — Programa Americano-Brasileiro de Assistência ao Ensino  
Elementar

P.U.C. — Pontifícia Universidade Católica

p. — página

prof. — professor, professora

publ. — publicação, publicadora

rev. — revista

S.B.P.C. — Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência

S.E.N.A.C. — Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

S.E.N.A.I. — Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

S.O.E.E. — Serviço de Orientação e Educação Especial

s.ed. — sem editor

sem. — semestre

sér. — série

set. — setembro

U.I.L.E. — União Internacional pela Liberdade do Ensino

U.N.E.S.C.O. — Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e  
Cultura

U.R.G.S. — Universidade do Rio Grande do Sul

Univ. — Universidade

v. — volume

## I

## 370 — EDUCAÇÃO

370

UNESCO. *Revistas Pedagógicas*. Paris, 1963. 259p. (Repertórios Internacionais de Educación).

Relação das revistas pedagógicas de diversos países, incluindo revistas brasileiras de educação. (R.T.) 1.

## 370.0031 — ESTATÍSTICA DA EDUCAÇÃO

370.0031

CUNHA, Nádya — Aspectos estatísticos do ensino médio. *C. SENAC*, 15 (247): 14, set. 1963.

Faz uma análise do crescimento estatístico do ensino médio brasileiro de 1961 a 1962, levando em conta que o crescimento de matrícula não ocorre igualmente em sua distribuição pelo País. Baseia-se para isso na situação de Estados da Federação que, por suas condições culturais e econômicas, formam três zonas distintas: norte-oeste, nordeste, sul. (M.A.) 2.

SITUAÇÃO educacional. — *B. Dep. Estat. Est. S. Paulo*, 2: 7-14, 2.º sem. 1962.

Baseado em dados fornecidos pelo Serviço de Estatística do M.E.C., informa sobre o ensino médio e superior em São Paulo, registrando o total de matrículas iniciais, por município, em 1962, discriminando as modalidades de ensino, o sexo dos alunos e as unidades escolares, de acordo com as diferentes carreiras profissionais. Anota ainda o total de conclusões de curso nos diversos ramos em 1961. (M.L.L.) 3.

## 370.1 — FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

370.1

BITTENCOURT, Raul — A educação do ponto de vista axiológico. *C. C.R.P.E. do Rio G. do Sul*, 3 (29): [1]-8, nov. 1962.

Distingue o conceito descritivo e compreensivo de educação, assinalando os valores desta dos aspectos biológico, psicológico e social. Considera a aprendizagem como educativa quando revestida de valores positivos. Formativa ou informativa, tem ela seus valores, distintos em graus, mas que se completam mutuamente.

Apelando para a Antropologia Filosófica, busca a hierarquia daqueles valores, mostra o que há de constante, imanente e distintivo da natureza humana, para caracterizar a educação. Conclui assim que todo processo de aprendizagem que não realizez criatividade, liberdade e altruísmo, não será educativo. E ainda, que a educação entendida como valor, é instrumento funcional da evolução do homem, e, portanto, instrumento humano da evolução cósmica. (M.L.L.) 4

## 370.15 — PSICOLOGIA EDUCACIONAL

370.15

AMARAL, Neusa — Maturação. *R. Ens.*, Pôrto Alegre, 12 (93): 23-24, jun. 1963.

Dá várias conceituações estabelecidas sobre maturação e suas relações com a aprendizagem, e, fundamentando-se em experiências já realizadas, conclui que a maturação precede a aprendizagem, sendo condição indispensável para que esta se processe. (M.E.M.) 5.

LINDGREN, Henry Clay — Como a pesquisa em psicologia educacional pode contribuir para o aperfeiçoamento da educação. *C. C.R.P.E. do Rio Grande do Sul*, 3 (29): 58-66, nov. 1962.

Considera que a psicologia alarga a compreensão como capacidade de perceber as relações entre os fatos, de analisá-los de vários aspectos e investigar os fatores relevantes do comportamento, fazendo a sua previsão.

Enfatiza a ligação da Psicologia com os problemas de comportamento e aprendizagem, assinalando as pesquisas que se têm feito naquele sentido, conforme diferentes métodos e com os recursos das Psicologias social, clínica, de aconselhamento e de laboratório.

A experiência em classe propicia ao mestre elementos novos de pesquisa, enquanto as pesquisas já realizadas orientam o seu trabalho. (M.L.L.) 6.

MILLER, Francis P., e FERREIRA, Maria Luisa A. C. — Motivação da aprendizagem. *R. Ens.*, (Pôrto Alegre), 12 (93): 61-65, jun. 1963.

Estuda a natureza da motivação e seu processo de desenvolvimento no indivíduo, analisando as diversas fases ou estágios desse processo e suas relações com as necessidades básicas e o nível de aspiração de cada um.

Um dos objetivos primários da educação é desenvolver motivos e interesses, cujo efeito se faça sentir durante toda a vida do indivíduo, cabendo ao professor o papel, não tanto de criar motivações, mas explorar os motivos sempre presentes no ser humano e ajudar o aluno a relacionar esses motivos com objetivos realmente valiosos. (M.E.M.) 7.

TABA, Hilda — O processo sociométrico.  
Veja 301.1.

## 370.193 — SOCIOLOGIA EDUCACIONAL

370.193

MACCUNE, Shannon — O sistema de Escolas Associadas à Unesco para o desenvolvimento da compreensão internacional. *C. IBECC*, 21): 21-26, jul./set. 1963.

Descrição do Sistema das Escolas Associadas, programa estabelecido em vários países com a colaboração da Unesco com o objetivo de aumentar o conhecimento das relações mundiais e desenvolver a compreensão internacional por atividades especiais, realizadas em escolas secundárias e normais.

O trabalho principal é executado comumente nas classes de História e Geografia pela adoção de métodos e concepções novas, valorizando acontecimentos e tradições culturais, bem como os costumes e a vida cotidiana dos povos.

Faz uma avaliação dos resultados obtidos com o projeto das escolas associadas, ressaltando o interesse que vem despertando internacionalmente. (R.T.) 8.

370.193

SPERB, Dalila C. — O conceito moderno de administração escolar.  
Veja 371.2.

TEIXEIRA, Francisca Alba — Comunidade: laboratório vivo. *Criança e Escola*, (2): 2-5, dez. 1963.

A meta educativa não se restringe ao âmbito escolar, mas se estende à comunidade local, cujos recursos devem ser explorados como fonte de educação. Assim a paisagem natural e cultural, bem como a população local podem estimular atividades, conhecimentos e atitudes de aceitação do próximo, de responsabilidade, ou interesse recíproco de compreensão, desenvolvendo ainda as faculdades criadoras, etc.

O aproveitamento desses recursos depende do estudo da comunidade pelo professor, quanto aos locais de excursão, pessoas a entrevistar, material impresso, etc. Depende ainda do planejamento cooperativo com a participação da criança para saber o porquê da atividade e como realizá-la; e, por fim, da direção do professor para a sua execução. (M.L.L.) 9.

### 370.63 — CONGRESSOS E CONFERÊNCIAS DE EDUCAÇÃO

370.63

ASSEMBLÉIA da Confederação Mundial de Organizações do Pessoal de Ensino, 12.<sup>a</sup>. Rio de Janeiro, agô. 1963. *Estudio sobre el tema: Condiciones de trabajo para una enseñanza de calidad*. [Washington], CMOPE, s.d. 150p.

Relatório da Confederação Mundial de Organizaciones de Profesionales de la Enseñanza sobre o tema "Condiciones de trabajo para una enseñanza de calidad", apresentado à XII Assembléa de Delegados. A discussão do tema baseou-se num questionário distribuído entre as associações membros da CMOPE, em 1962, cujos objetivos eram: 1) buscar uma definição para o ensino de qualidade; 2) estudar se existe verdadeiramente uma antítese entre qualidade e quantidade; 3) investigar as condições de trabalho que predominam atualmente no mundo; 4) chegar a um acordo em relação às condições de trabalho imprescindíveis no ensino de qualidade. Trinta e quatro informações, que compreendem quarenta e uma associações de nações representativas da África, da América Central e do Sul, da América do Norte, da Ásia, da Europa e da Oceania, evidenciaram as diferenças de ordem humana, cultural, econômica e social de países inteiramente desenvolvidos e em vias de desenvolvimento. A necessidade de uma reforma educacional faz-se sentir em todos os países, e o questionário possibilitou considerações sobre medidas gerais sobre a adaptação, a extensão e a democratização do ensino. (M.A.) 10.

370.63

SEMINÁRIO Universidade — Indústria. *Documenta*, n. 22, v. 2, jan. 1964. 98p.

O Conselho Federal de Educação patrocinará uma série de seminários que terão como objetivo entrosar determinados setores da produtividade do país com os problemas educacionais.

Esse número reúne os documentos e os debates da primeira dessas reuniões "Seminário Universidade — Indústria" e que constou do seguinte tema: 1) Estudar a questão da presença de homens de empresas nos órgãos colegiados e Faculdades e Universidades, a fim de traduzir as aspirações sociais; 2) estudar o problema do treinamento profissional que requer a cooperação das indústrias; 3) procurar entendimento que permita utilizar as bibliotecas especializadas pelas Escolas das empresas. (R. T.) 11.

### 370.7 — FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DE PROFESSORES E ADMINISTRADORES

370.7

LORENZONI, Lucinda — Ano de educação nas escolas normais. *R. Ens.*, Pôrto Alegre, 13 (97): 2-6 e 72, out. 1963.

Mostra a importância da profissão do magisterio e a necessidade de renovar os métodos de atuação, a partir da Escola de Formação de Professores. Faz um levantamento da problemática de trabalho relativamente ao profissional e ao estudante, quanto à revisão de conteúdo de programas, formas de trabalho, relações mestre-aluno; em face dos níveis de conjugação de esforços destes com a comunidade, oferece sugestões à família, escola, comunidade, trazendo indicação bibliográfica das fontes de pesquisa. (M.L.L.) 12.

### 370.78 — PESQUISA EDUCACIONAL

370.78

ANDRADE, Maria Margarida — *Estudos de Psicologia Diferencial II: História de vida de três débeis mentais*.  
Veja 136.76.

BOLETIM do Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Recife. Ano 6, ns. 5 e 6, set./out., nov./dez. 1963.

Notícia sobre as pesquisas em andamento, referentes à caracterização do estudante do 2.º ciclo, no Recife, e o zoneamento naquela cidade; promoção de cursos para supervisores, com aulas práticas e teóricas, movimento de matrícula na escola experimental, conferências sobre alfabetização pela televisão, educação no Nordeste, etc. (M.L.L.) 13.

BOLETIM Informativo do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, Rio de Janeiro, n. 79, fev. 1964. 21 fs. mimeogr.

Inclui súmula das atividades do INEP desenvolvidas em 1963 e plano de trabalho para 1964 e 1965 no setor de treinamento e aperfeiçoamento do magisterio. Atendendo a 281 bolsistas em vários Estados, funcionaram cursos de

formação para professores e supervisores, para especialistas em crianças excepcionais, em pesquisa e planejamento, etc. Estudos serão feitos quanto aos métodos de leitura no ensino primário, a psicologia necessária neste nível de ensino, os interesses da criança em idade escolar, etc.

Transcreve ainda parecer do Conselho Federal de Educação sobre o desdobramento da Faculdade de Filosofia da P.U.C. do Rio Grande do Sul, em 3 escolas distintas, que terão seus respectivos regimentos; decreto sobre a suplementação de professores nos Estados. (M.L.L.) 14.

370.78

BOLETIM Informativo do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, n. 80, Rio de Janeiro, mar. 1964. 23p, mimeogr.

Transcreve recomendação da Conferência Internacional de Instrução Pública, realizada em Genebra, em 1963, que se refere à Organização da Orientação Escolar e Profissional, analisando os princípios que a regem, os processos e técnicas utilizados no seu programa, exigência de pessoal especializado e a necessidade de intercâmbio com outros países, para maior eficiência.

Refere-se ao ensino de engenharia na França, merecedor de um impulso por parte da nação, uma vez que a percentagem de profissionais não corresponde às necessidades do país.

Anuncia o tópico a ser discutido na II Reunião conjunta do Conselho Federal de Educação e de representantes estaduais, construção de prédios escolares e modalidades de financiamento; métodos de ensino no curso primário e ginasial quanto a artes aplicadas e ciências.

Entre as atividades do INEP, apresenta a publicação de "Estudos Sociais na Escola Primária", em 4 volumes, de cunho didático, para alunos e professores; a promoção do curso de aperfeiçoamento de língua e literatura, dirigido pelo Prof. Afrânio Coutinho, e cujo programa então exposto foi ministrado por diversos professores.

Focaliza ainda o projeto maior da Unesco, sobre a extensão e aperfeiçoamento do ensino primário na América Latina, e que será discutido em Brasília, na 5.ª Reunião do Comitê Consultivo Intergovernamental. (M.L.L.) 15.

-----, n. 83, Rio de Janeiro, jun. 1964. 22p.

Registra a posse do Professor Carlos Pasquale na direção do INEP e parecer do Conselho Universitário sobre a sua competência em face do Ato Institucional, no caso da intervenção em três universidades. Palestra do Prof. Coronel Coelho do Reis assinala o valor educativo da TV.

Transcreve recomendações do "Colóquio Latino-Americano sobre os conhecimentos a respeito da infância", cujos temas envolvem: o ambiente, papel dos fatores antropológicos e econômicos, a proteção da criança contra as enfermidades, prevenção dos transtornos de caráter e a adaptação social. (M.L.L.) 16.

BOLETIM Informativo do Centro Regional de Pesquisas Educacionais de Minas Gerais, ns. 43/44, Belo Horizonte, 1963. 25p.

Transcreve: entrevista do diretor do C.R.P.E. de Minas Gerais, Prof. Abgar Renault ao "O Globo" de 22-10-63, editorial de "O Diário" de 29-10-63; discurso do deputado Pinto Coelho, na Assembléia Legislativa, e artigo de Generice Vieira, publicado no "Jornal do Brasil" de 2-11-63. Todas essas transcrições referem-se

à Portaria do ex-titular da Pasta da Educação, Sr. Paulo de Tarso, denunciando o Programa de Assistência Brasileiro-Americana ao Ensino Elementar (PABAAE). Através desses pronunciamentos, são refutadas as acusações ao convênio entre os dois países e divulgadas as atividades do Programa e sua contribuição para o aperfeiçoamento do ensino primário.

Comenta o decreto federal que regulamenta a nacionalização das histórias em quadrinhos, visando ao mesmo tempo à preservação psicológica e moral da infância e adolescência das influências nocivas à sua formação.

Divulga ainda o Relatório enviado à UNESCO fornecendo esclarecimentos sobre a constituição, funcionamento e objetivos do C.R.P.E. de Minas Gerais, seguido de relação das publicações do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais e do PABAAE. (M.E.M.) 17.

370.78

**BOLETIM Informativo do Centro Regional de Pesquisas Educacionais de Minas Gerais**, ns. 45/46, Belo Horizonte, 1963. 18p.

Sob o título "Ensino primário e alfabetização", proporciona, por meio de dados e quadros estatísticos, uma visão do problema da alfabetização no Brasil, seguida de comentário sobre as metas do Plano Nacional de Educação e exame retrospectivo das medidas para a erradicação do analfabetismo, nos últimos dez anos.

Notícia: pesquisa realizada pelo Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de Nova York entre estudantes brasileiros, sobre suas tendências ideológicas e sua posição diante dos problemas contemporâneos; o seminário da CMOP realizado em Pôrto Rico, em que foram debatidos problemas relativos ao professorado e do qual participaram 11 organizações educacionais da América Latina.

Divulga a Portaria do Ministro da Educação que regulamenta os exames de suficiência para exercício do magistério em estabelecimentos de ensino médio. (M.E.M.) 18.

**CARDÃO, Gilka Fontoura** — Levantamento do vocabulário infantil. *B. Centro Regional de Pesquisas Educacionais em Minas Gerais*, 5 (5): 73-170, set. 1963.

Pesquisa realizada entre 300 crianças de 48 a 78 meses, dos jardins de infância do Instituto de Educação Delfim Moreira e Bueno Brandão, de Belo Horizonte, em que se procurou arrolar as palavras usadas pelas crianças, fixando aquelas que mereciam a preferência dos cuidados do professor de todos os aspectos.

Registra a linguagem infantil em situações naturais de sala do Jardim de Infância, bem como em atividades recreativas.

Pelo vocabulário consignado, foram organizadas fichas de cada palavra, a fim de que pudesse ser verificado o seu emprêgo, assim como a sua maior ou menor frequência de uso. (R.T.) 19.

**CORREIO do Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Rio Grande do Sul**. Ano 4, n. 32, mar./abr. 1963. 56p.

Destaca experiência com a técnica projetiva do desenho da figura humana, de Karen Machover, em um grupo de 50 crianças na faixa de 7 a 9 anos, realizada pela Prof.<sup>a</sup> Olga Machado dos Santos, de 1960 a 1962; tinha por objetivo determinar aspectos característicos e diferenciais da personalidade nos grupos de crianças de 1.º ano primário com prognóstico negativo e positivo. Incluía

ainda o esquema de investigação, estudo comparativo dos resultados atingidos na técnica com os obtidos no teste do "Desenho da Família", aplicados nas mesmas crianças, a fim de verificar os dados incidentes; comprovação do valor da técnica Machover, por meio do estudo completo do caso. Quadros esquemáticos assinalam os resultados obtidos, seguidos da respectiva análise e interpretação, com formulação de hipóteses das características obtidas, quanto à capacidade de identificação com a figura adequada (materna ou paterna), a estruturação do eu, a elaboração da figura, sua colocação na folha e traçado reforçado, sólido ou suave. (M.L.L.)

20.

370.78

CORREIO do Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Rio Grande do Sul, ano 4, n. 37, Pôrto Alegre, nov. 1963. 42p.

Anuncia o encaminhamento de trabalhos de pesquisas para 1964, ano que se refere à evolução das estruturas de pensamento e capacidades mentais em correspondência com os conteúdos na aprendizagem do português, matemática, história, geografia e ciências; escalonamento de objetivos específicos na aprendizagem do francês e inglês; educação da sensibilidade e atividade criadora com material simbólico e concreto; atendimento individual através da diferenciação dos planos de estudo; controle do encaminhamento educacional pelo *follow-up*; determinantes psicossociais no rendimento escolar, etc.

Apresenta sugestões para um currículo básico de geografia nas escolas secundárias, visando evidenciar a unidade da ciência geográfica, desenvolver o interesse pelos problemas da terra e do homem, compreensão dos meios diversos e interesse pelos planejamentos em geografia.

Bibliografia comentada sobre obras de autores rio-grandenses inicia uma nova seção nesse número.

Por fim, apresenta sùmula do livro de Pedro Rosello sobre a teoria das correntes educativas, mostrando esquematicamente os aspectos analisados na educação comparada, o alcance, caráter e sentido daquela comparação. (M.L.L.) 21.

-----, ano 4, n. 38, Pôrto Alegre, dez. 1963. 56p.

Os Suábios do Danúbio no Paraná foi tema do 1.º Colóquio de Estudos Teuto-Brasileiros realizado em Pôrto Alegre em 1963, e os seus relatores procuram mostrar a situação em que se encontra aquele grupo de imigrantes, a partir de 1951, ocupando os campos de Guarapuava, no oeste do Paraná, analisando as influências socioculturais sofridas no contato da sociedade brasileira, há mais de 10 anos. Mostram como funciona seu sistema de trabalho agrícola e a organização da Colônia, fazendo inclusive previsões sobre seu futuro.

Em tarefa de Documentação procurou o C.R.P.E. analisar a dinâmica dos exames vestibulares, apresentando inicialmente os resultados referentes à escola de Biblioteconomia e Documentação da U.R.G.S. tomando em consideração o nível escolar no 2.º ciclo e o nível cultural da família.

Tratando da reforma do ensino secundário na Europa, focaliza a Dinamarca, mostrando a sua preocupação em dar educação secundária a todas as crianças qualificadas e em explorar as reservas intelectuais dos pais; insiste, entretanto, em manter o atual padrão de educação superior, reduzindo porém o número de alunos, para que possam os professores trabalhar de maneira mais individual.

Inclui, ainda, subsídios para a história da Educação no Rio Grande do Sul, com histórico sobre o ensino normal, e prossegue com a bibliografia sobre obras de autores rio-grandenses. (M.L.L.)

22.

370.78

FATORES da formação de atitudes referentes à Matemática.  
Veja 371.27.

LINDGREN, Henry Clay — Como a pesquisa em psicologia educacional pode contribuir para o aperfeiçoamento da educação.  
Veja 370.15.

PINTO, João Bosco — Alfabetização e desenvolvimento econômico da agricultura brasileira.  
Veja 379.2.

## 370.9 — HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO — EDUCAÇÃO COMPARADA

370.92

TEIXEIRA, Anísio — Gilberto Freyre, mestre e criador de Sociologia. *R. bras. Est. pedag.* 40 (91): 30-36, jul./set. 1963.

Préface à obra de Gilberto Freyre, *Introdução à Sociologia*, no qual são destacados, entre outros aspectos, sua atuação como a mais significativa na tomada de consciência do povo brasileiro da realidade nacional, e como pensador que elevou a Sociologia à categoria de ciência das ciências. Análise da obra do ponto de vista didático, de acordo com os três estágios definidos por Whitehead como os do progresso intelectual, a saber: o do romance, o da precisão e o da generalização. (M. A.) 23.

UNIVERSIDADE do Brasil. Boletim do Instituto de Psicologia, Rio de Janeiro, v. 13, ns. 9/10, set./out. 1963, 39p.

Número dedicado à memória do Prof. Nilton Campos, com apresentação de dados biográficos e currículo *vitae*, exaltando a sua atuação como Diretor do Instituto de Psicologia da Univ. do Brasil. Registra os discursos proferidos por ocasião de sua posse na cátedra de Psicologia da Faculdade Nacional de Filosofia, e cujos oradores reconhecem as qualidades intelectuais e morais do ilustre mestre. (M. L. L.) 24.

370.942

FERREIRA, Joaquim — A reforma do ensino empolga a Inglaterra. *Ens. industr.*, 2 (6): 31-33, dez. 1963.

Esse relatório sobre o ensino superior na Inglaterra prevê nas suas recomendações o estabelecimento de dois ministérios para cuidar de assuntos educacionais atinentes, respectivamente, à escola secundária e à Universidade. Opiniões divergem sobre as suas conseqüências como separação ou nivelamento dos dois níveis de ensino.

Salienta o desenvolvimento das pesquisas naquele país, que caminha para a era eletrônica, carecendo ainda, entretanto, de coordenação.

Sugere que as Investigações de ordem Industrial sejam colocadas sob a responsabilidade do Ministério da Ciência, para manter o país na liderança científica. (M. L. L.) 25.

370.944

PEIXOTO, Silveira — A cooperativa escolar.

Veja 371.8.

370.973

FIGUEIREDO, Osmar Sales de — O ensino industrial nos Estados Unidos.

*Ens. industr.*, 2 (6): 27-30, dez. 1963.

Considerações sobre a escolaridade, a autonomia do sistema escolar e a articulação do ensino primário e secundário nos Estados Unidos.

Procura em seguida fixar as características fundamentais do ensino industrial naquele país, onde a formação de mão-de-obra especializada se realiza em escolas de grau médio ou em escolas técnicas, dos 16 aos 18 anos, respectivamente.

Além de descentralizado, goza de autonomia, recaindo sobre os habitantes da localidade os encargos de construção e manutenção do estabelecimento de ensino.

Distingue-se ainda pela especialização, flexibilidade dos currículos, permitindo o regime de "crédito" para diplomação dos alunos; pela gratuidade e sistema cooperativo que permite o estudo e o trabalho em atividade afim.

Refere-se também à formação dos professores, nos cursos de treinamento e especialização em período de férias. (M.L.L.) 26.

A Vida universitária nos Estados Unidos. *B. I.B.E.U.*, 21 (248): s.n.p., fev. 1964.

Atendendo a jovens de 18 a 22 anos, de ambos os sexos e diferentes antecedentes raciais, econômicos e culturais, caracteriza-se a Universidade Americana pela amplitude e flexibilidade de seus programas — vida em comum dos alunos durante os 4 anos letivos.

O ensino superior é ministrado em universidades de artes liberais e nas chamadas universidades *juniors*, em regime de horário integral, contribuindo o aluno para o pagamento de suas refeições, alojamento, livros, despesas de laboratório, etc.

Refere-se ainda ao plano de educação superior pública para os filhos de operários, fazendeiros, médicos e advogados. (M.L.L.) 27.

370.981

NOTAS para a História de Educação. Dec. n. 981, de 8-11-1890. *R. bras. Est. pedag.*, 40 (91): 181-195, jul./set. 1963.

Curriculos para a Escola Primária de 1.º e 2.º graus. (R.T.)

28.

370.9815

SCHADEN, Egon — Aspectos históricos e sociológicos da escola rural teuto-brasileira.

Veja 379.152.

370.9816[4]

SUBSÍDIOS para a história da educação rio-grandense. *C. C.R.P.E. do Rio Grande do Sul*, 3 (36): 5-16, out. 1963.

Manifesto lançado a 1.º de outubro de 1946, pelo grêmio de Professores do Instituto de Educação de Porto Alegre, em que focaliza o valor da educação no progresso econômico, político e social de um país. Lembra ao Estado a garantia desse progresso com o desenvolvimento do espírito nacionalista, como domínio da língua e conhecimento de fatos histórico-geográficos. A escola compete preparar o homem para viver em sociedade e para o desempenho satisfatório das obrigações assumidas pela democracia. A comunidade, com os recursos de que dispõe, cabe retribuir a colaboração que lhe presta a escola no trabalho educativo, confiando aos professores, responsáveis pela execução de um plano educacional. (M.L.L.) 29.

## 371.2 — ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR

371.2

SPERB, Dalila C. — O conceito moderno de administração escolar. *C. C.R.P.E. do Rio G. Sul*, 3 (29): [16]-20, nov. 1962.

Distingue os papéis do administrador, professor e da comunidade no processo de administração escolar, pondo em evidência a interação que deve haver entre a escola e a comunidade revestida de sentido prático e dinâmico, para maior eficiência da tarefa educativa. (M.L.L.) 30.

371.25

BAHIA, Sílvia — O agrupamento dos alunos na escola elementar. Veja 372.

CASASANTA, Teresinha — Sala de aula; retrato da professora. *Criança e Escola*, (2): 11-15, dez. 1963.

Refere-se aos requisitos materiais e psicológicos de uma sala de aula, cujo funcionamento retrata a personalidade da professora.

Sendo esta modelo de perfeição e imitação para as crianças, além de apresentar suas qualidades pessoais de amizade, justiça, paciência, caridade, tolerância, deve proporcionar bom ambiente emocional, de segurança, cooperação, respeito, trabalho, em sua sala de aula.

Algumas sugestões são oferecidas para a melhoria do ambiente físico e educacional, quanto a padrões de disciplina e de conduta, flexibilidade do trabalho escolar, etc. (M.L.L.) 31.

OLIVEIRA, Elisete Ordones Franco de — Classificação de alunos novatos na 1.ª série primária em Minas Gerais. *B. Centro reg. Pesq. educ. em Minas Gerais*, 5 (5): 195-208, set. 1963.

Registra opiniões diversas de diretoras e orientadoras de escolas sobre as vantagens e desvantagens dos processos de homogeneização das classes de 1.ª série primária, adotados desde 1957. Naquela época testava-se prévia e individualmente o aluno, mas em 1960, a classificação era feita, logo de início, por idade cronológica, promovendo-se, um mês depois, o reajustamento das turmas por meio de teste coletivo e com o parecer da professora.

Das observações apresentadas, conclui que este último processo retarda o início da aprendizagem da leitura e que a repetição anual do mesmo teste anulará o seu valor seletivo, já que sujeito a divulgação.

Julga que o critério de classificação deva ser o grau de maturidade da criança para a aprendizagem da leitura, cujo conceito carece ainda de precisão, para que se possa estabelecer a medida adequada. (M.L.L.) 32.

371.27

FATORES da formação de atitudes referentes à Matemática. Trad. do Journal of Educational Research, jan. 1959, v. 52, n. 5, pelo Prof. Edgard Renault Coelho. *B. Centro reg. Pesq. educ. em Minas Gerais*, 5 (5): 173-191, set. 1963.

Resultados de uma pesquisa realizada em 1955 na Universidade da Califórnia, com 390 alunos, por meio de aplicação de questionário, no intuito de verificar a conexão positiva ou negativa entre os fatores da motivação e da atitude do sujeito para com o problema da matemática.

Classificados em 2 grupos homogêneos, segundo o gosto demonstrado por aquela matéria, foi-lhes também avaliada a aptidão virtual.

Entre os fatores que acentuadamente diferenciaram os dois grupos, registra-se a atitude dos pais em face da matemática e a sua expectativa relativamente aos resultados alcançados pelos filhos naquele campo. Também a influência do professor sobre o interesse do aluno pela matéria é positivada. (M.L.L.) 33.

## 371.3 — MÉTODOS DE ENSINO

371.3

"ASSUNTO: Métodos dos jornais". *R. Ens.*, (Porto Alegre), 12 (93): 10-15, jun. 1963.

Entrevista com o Prof. Júlio César de Melo e Sousa sobre a nova técnica de ensino-aprendizagem, que vem sendo utilizada nos Cursos de Didática da CADES, aplicável às diferentes matérias de ensino.

O novo processo visa obter maior rendimento no ensino, maior interesse dos alunos e maior economia de tempo. Acompanha a entrevista um esquema do método em suas várias etapas. (M.E.M.) 34.

371.33

MCKROWN, Harry C. — Os recursos audiovisuais e a aprendizagem. *R. Ens.*, (Porto Alegre), 13 (97): 46-47, out. 1963.

Distingue meios e materiais audiovisuais, como técnicas de ensino em que se pode recorrer a instrumentos variados, ilustrativos, simbólicos, demonstrativos, informativos e audiovisuais.

A importância de ambos reside na motivação e disciplina que oferecem à aprendizagem, exigindo o seu emprego em classe um planejamento para uma seleção adequada à turma, com conhecimento da função específica de cada um, visando às condições econômicas da escola. A avaliação do material é feita com os próprios alunos, a fim de averiguar a consecução dos objetivos propostos no planejamento. (M.L.L.) 35.

## 371.42 — ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL E PROFISSIONAL.

371.422

ROSA, Flávia Maria. e MALAMUT, Ester — O Serviço de Orientação e Educação Especial.

Veja 371.9.

371.425

SERVIÇO Nacional de Aprendizagem Industrial. Departamento Regional, 6.<sup>a</sup> Região. São Paulo, Divisão de Seleção e Orientação Profissional.

— 1) *Escolaridade de candidatos à matrícula nos cursos de aprendizagem industrial*; 2) *níveis de conhecimentos e de inteligência geral segundo ofícios escolhidos e locais de aprendizagem (escolas)*.  
Veja 373.2467.

——— *Estudos sobre a validade de processos de seleção utilizados no SENAI*, São Paulo, 1963. 16p. (Publ. 14).

Pesquisa levantada para estudo da correlação existente entre o prognóstico profissional e o comportamento real do indivíduo em trabalho e, consequentemente, verificar a eficácia dos processos de seleção.

Os recursos utilizados constaram de testes e informes que compõem a literatura especializada e outros construídos e validados pelo próprio SENAI, entre os quais os de conhecimentos gerais e o AG-3, de inteligência.

Os resultados do trabalho são apresentados em quadros estatísticos, para maior esclarecimento e estudo do leitor (M.C.C.)

36.

## 371.76 — EDUCAÇÃO DA SAÚDE

371.76

MASCARENHAS, Rodolfo dos Santos — A professora primária, o escolar e a educação sanitária. *Arq. Fac. Hig.*, 17 (2): 241-249, dez. 1963.

Estudo, do ponto de vista da saúde escolar, dos aspectos: aluno, escola e enculturação do estudante, educação sanitária escolar, professor primário.

O escolar primário situa-se no município de São Paulo no grupo etário de mais baixo coeficiente de mortalidade; não existem informes sobre a morbidade entre os escolares desse município. Os dados existentes permitem afirmar que o programa de saúde escolar deve focalizar mais os aspectos enculturativos de interesse para a saúde do aluno.

A escola primária é um importante núcleo de enculturação da criança e o mestre é o principal agente enculturativo do aluno. O programa de saúde escolar deve iniciar-se na escola normal com a formação desse profissional.

A disciplina Biologia e Higiene, ministrada nessas escolas no Estado de São Paulo, precisa ser desdobrada em: 1) Biologia e 2) Educação Sanitária.

O trabalho é concluído com a apresentação de um programa de prioridades para as atividades de saúde escolar no município de São Paulo. (Resumo da revista.)

37.

371.76

SÁ, Carlos — *Higiene e educação da saúde*. Rio de Janeiro, Serviço Nacional de Educação Sanitária. 1963. 350p.

Após uma breve definição de biologia e caracterização dos seres vivos, focaliza o problema da saúde, seus agentes físicos, químicos, mecânicos e biológicos, e apresenta informações sobre as doenças, epidemias, seus sintomas e como preveni-las.

Alerta quanto à salubridade do meio, alimentação, formação de hábitos e educação neste sentido, desde a infância, na escola ou em casa, e salienta o papel das professoras e das organizações sanitárias. Dados bio-estatísticos quanto à natalidade e mortalidade infantil nas capitais brasileiras, em 1950, ilustram este volume, encerrado com breve bibliografia específica. (M.L.L.) 38.

## 371.8 — ATIVIDADES EXTRACURRICULARES — VIDA ESTUDANTIL

371.8

PEIXOTO, Silveira — A cooperativa escolar. *COOP-SESI*, (56): 14-17, out. 1963.

Assinala as vantagens da cooperativa escolar, a exemplo do que se vem fazendo na França, cultivando o senso da justiça e equidade da criança, preparando-a para a vida em sociedade. Considera-a um estímulo ao espírito de iniciativa, à imaginação, à compreensão do voto, à responsabilidade e até mesmo instrumento de educação intelectual. (M.L.L.) 39.

## 371.9 — EDUCAÇÃO DE GRUPOS ESPECIAIS

371.9

[NOVAIS, Maria Helena] — *Da importância das atividades artísticas na reeducação dos disléxicos*. Rio de Janeiro, Escolinha de Arte do Brasil, 1964. 29p. mimeogr.

Engloba programa e resumo das aulas realizadas na Escolinha de Arte do Brasil com a finalidade de mostrar ao educador quanto significa a educação pela arte e sua função integradora na escola, dando à criança maior sensibilidade perceptiva, capacidade de uso diferenciado de seus sentidos, ajudando-a em seu desenvolvimento.

Na reeducação dos disléxicos, as atividades artísticas favorecem a livre expressão criadora da criança, o domínio da percepção do espaço e do tempo, a coordenação psicomotora, o desenvolvimento da capacidade de simbolização etc.

Apresentam ainda a vantagem de criar novos estímulos para motivar a criança porque oferecem uma grande variedade de situações de material e de recursos.

Certa adaptação de técnicas, muitas vezes se faz necessária, a fim de serem obtidos melhores resultados com um maior controle de progresso da criança. (R.T.) 40.

371.9

ROSA, Flávia Maria e MALAMUT, Ester — O Serviço de Orientação e Educação Especial. *R. Ens.*, Pôrto Alegre, 13 (96): 8-13, set. 1963.

Em função da criança desajustada, foi criado o Serviço de Orientação e Educação Especial (SOEE) pela Lei 2346, de 29-1-1954. Mostra como funciona aquele serviço, junto à família, por meio de entrevistas, a fim de levá-la a aceitar o encaminhamento que se dará ao caso. Nas classes especiais é feita a avaliação do desenvolvimento da personalidade do aluno, sua adaptação à escola, participação no grupo, etc., o que exige preparo especializado por parte dos professores.

Sujeitos à promoção automática, os alunos deverão receber iniciação profissional e treinamento em Centro Ocupacional.

Entrevista da Prof.<sup>a</sup> Rute Cabral, diretora do SOEE, assinala as finalidades e objetivos daquele órgão, oferecendo organograma. (M.L.L.) 41.

371.911

ROSSI, Teresinha Fleury de Oliveira — A educação de cegos. *Lente*, 7 (23): 18-41, jul./set. 1963.

Conceitua a cegueira e os problemas de enfraquecimento e perturbação da visão, indica os princípios gerais adotados em relação ao deficiente visual. Analisa a situação do problema no Brasil, sugerindo medidas que podem influir de maneira positiva na educação de cegos. (M.A.) 42.

## 372 — ENSINO ELEMENTAR

372

BAHIA, Sílvia — O agrupamento dos alunos na escola elementar. *R. Ens.*, Pôrto Alegre, 13 (96): 21-24, set. 1963.

Procura demonstrar as finalidades do agrupamento, partindo do princípio de que a vida na escola deve ser a prática da democracia no trabalho. Destaca o papel do supervisor, enquanto prepara o ambiente propício ao agrupamento, por idade, tamanho ou de acordo com diferenças individuais tendo em vista ordem e sistematização escolar, execução dos currículos e o desenvolvimento total da criança.

O valor e os perigos do agrupamento são assinalados, alertando contra a possível segregação, prejudicial ao processo educativo. Aconselha a observação prévia da criança nos seus brinquedos, padrões e relações sociais, comportamento nas diferentes atividades etc., antes de agrupá-las. (M.L.L.) 43.

CLASSES experimentais; presença do futuro. *R. Esso*, 27 (1): 21-22, 1964.

Mostra como surgiu a Escola Experimental do C.R.P.E. de São Paulo, seus objetivos, métodos de ensino, equipamento, regime didático, coordenação do trabalho, visando aprimorar os professores na formação e desenvolvimento total da criança. (M.L.L.) 44.

372

COUTO, Marina — Mudança no currículo, por quê? *Criança e Escola*, (2): 18-23, dez. 1963.

Considera a necessidade de reformulação de nossos programas de ensino para que possamos proporcionar à criança bases para seu ajustamento pessoal ao meio físico e social.

Registra opiniões diversas sobre os atuais programas de ensino, suas deficiências, bem como algumas justificativas favoráveis à reformulação, colhidas em "Enquete" realizada entre professores bolsistas do PABAE, de todas as unidades da Federação.

Tal mudança exige um planejamento prévio, a partir de uma tomada de consciência dos programas vigentes, das reações dos alunos ao ensino, do pronunciamento de pais e mestres.

Atentando para as áreas de conhecimentos e matérias que constituirão o mínimo essencial no curso primário, focaliza um esquema chave cujos tópicos são aplicáveis da 1.ª à última série. A organização do conteúdo do currículo deverá obedecer a uma seleção, tendo em vista a importância e utilidade dos pontos, o nível de maturidade intelectual e emocional da criança nas diversas séries e, ainda, a sistematização do ensino, motivados nos problemas sócio-econômicos. (M.L.L.) 45.

DOS EXPERIMENTOS de enseñanza que han tenido exito en el Brasil. *Panorama de la Educación*, 5 (2): 25, jul./set. 1963.

Focaliza sumariamente duas experiências educacionais brasileiras: 1) A Escola Parque do Centro Carneiro Ribeiro, idealizada pelo Prof. Anísio Teixeira, em Salvador, Bahia, cuja orientação visa à formação integral da criança em seus aspectos biológico, psíquico e social.

Mostra as atividades desenvolvidas pelos seus estudantes, nas oficinas, *gynasium*, biblioteca e o estímulo que se procura dar aos jovens no sentido da valorização do trabalho manual.

2) A UNESCO, como parte do Projeto Maior para a melhoria do ensino primário na América Latina, vem organizando uma série de escolas de formação pedagógica, que a UNICEF auxilia a equipar. (R.T.) 46.

NOTAS para a História da Educação. Dec. n. 981, de 8-11-1890.

Veja 370.981.

372.21

MACHADO, Edvete Rodrigues — Como conhecer nossas crianças entrevistando. *R. Ens.*, 13 (96): 14-16, set. 1963.

Focaliza o papel do Jardim de Infância no desenvolvimento físico, mental, social, emocional da criança, complementando a ação familiar. Sua função é promover e consolidar relações entre o lar e a escola; o primeiro passo neste sentido é o da entrevista da professora com as mães, cujas informações a respeito do *modus vivendi*, interesses e temperamento da criança, poderão ser utilizadas. Alguns requisitos se fazem necessários para eficiência dessa entrevista: uso discreto de um roteiro conduzindo o inquérito sobre a vida familiar, escolar, social, interesses, expectativas dos pais para com os filhos, levando aqueles a compreender o valor da escola. As respostas mais frequentes poderão servir de tema de debates nas reuniões de mães, elemento também de grande utilidade na tarefa educativa. (M.L.L.) 47.

372.3/89 — *Matérias do ensino elementar e sua metodologia*

372.4

ARAÚJO, Maria Ivone A. de — Currículo de linguagem ontem e hoje. *Criança e Escola*, (2): 30-35, dez. 1963.

Análisa a evolução do currículo de linguagem, inicialmente limitado a pequenos elites, constituindo uma simples e inadequada iniciação na leitura e na escrita, e posteriormente transformando-se numa rotina em todas as tarefas escolares. Os horários estanques de gramática, composição, leitura, ditado, o monólogo do professor que apenas fornece os elementos para memorização, são fatores responsáveis pela deficiência de nossos alunos.

Para a renovação do currículo é necessário ter em vista o alcance da linguagem na vida escolar, como fator de desenvolvimento, e como instrumento de comunicação, aprendizagem e agente cultural, exigindo, portanto, um treinamento específico em suas diversas áreas (leitura, ortografia, escrita, gramática, etc.), dentro de cada série e atendendo às diferenças individuais. (M. L. L.): 48.

## 373 — ENSINO MÉDIO

373

CUNHA, Nádía — Aspectos estatísticos do ensino médio.  
Veja 370.0031.

GINÁSIOS modernos. *Ens. industr.*, 2 (6): 24-26, dez. 1963.

O "ginásio moderno" propõe-se desenvolver nos alunos atitudes e hábitos positivos e eliminar qualquer autonomia entre trabalho técnico e intelectual.

Restabelece, dentro do currículo, horas práticas de trabalho. A iniciação comum às 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> séries é feita em função dos interesses e habilidades dos adolescentes. Na 3.<sup>a</sup> e 4.<sup>a</sup> séries é ela específica no trabalho de comércio, indústria ou agricultura.

As instalações serão adequadas aos cursos mantidos — as aulas práticas ministradas a grupos de 20 alunos no máximo e as de cultura geral, de 40 alunos. (M.L.L.) 49.

SUCUPIRA, Newton — Principios da educação de grau médio na Lei de Diretrizes e Bases. *R. bras. Est. pedag.*, 40 (91): 45-67, jul./set. 1963.

Análisa as modificações introduzidas na educação de grau médio pela Lei de Diretrizes e Bases, destacando seus pontos fundamentais, que estabelecem: formação básica comum, diversificação articulada e equivalência de cursos com vistas ao ensino superior. Ressalta, como principal inovação, a autonomia da escola em face à descentralização legislativa, resultando, em consequência, algumas hesitações atuais por parte da escola, liberada de padrões estabelecidos e a par com a responsabilidade de sua própria organização; e por parte do professor, a quem foi assegurada a liberdade de julgamento no tocante à apuração do rendimento escolar, à avaliação do aproveitamento e à formulação de questões e exames. (M.A.) 59.

373.063

MACIEL, Carlos Frederico, ed. — *Ensino médio; temas e problemas: relatório*. Recife, Centro Regional de Pesquisas Educacionais, 1963. 46p. mimeogr. (Sér. Cursos e Conferências, 4).

Sumário analítico do Seminário do Ensino Médio: temas e problemas, cujas sessões se ocuparam dos fundamentos filosóficos e das bases do ensino secundário: aspectos didáticos e pedagógicos, orientação educacional e profissional, problema da série pré-universitária e programação do ensino. (M.L.L.) 51.

373.2 — *Ensino secundário*

373 2

BOLETIM da Diretoria do Ensino Secundário, n. 4, Rio de Janeiro, fev. 1964. s.n.p. mimeogr.

Assinala alguns elementos que permitem uma avaliação do processo de reformulação das atividades que experimenta o M.E.C., entre os quais se destacam o programa de alfabetização, ampliação e diversificação da rede de escolas técnicas e industriais, sistema TV de educação, etc. Refere-se à Campanha de Desenvolvimento das Escolas de Comunidade (CAMDEC), as quais funcionarão sob o regime das leis trabalhistas, com o caráter de ginsílios modernos, vocacionais e populares, subordinados ao gabinete do Ministro da Educação.

Transcreve decretos que regulamentam a anuidade escolar e a criação da 6.ª série primária; pareceres diversos do Conselho Federal de Educação concernentes a exames de 2.ª época, de madureza, exames finais para estudantes em serviço militar, regime de dependência em escola de nível médio, etc.

Noticliário sobre o ensino no mundo, informa-nos sobre a obrigatoriedade escolar na Grã-Bretanha e Alemanha. (M.L.L.) 52.

BOLETIM semanal da Diretoria do Ensino Secundário, n. 3, Rio de Janeiro, jan. 1964, s.n.p. mimeogr.

Figura neste número a reestruturação dos diversos órgãos da Inspetoria Seccional do Rio de Janeiro, com suas respectivas funções, assinalando as atividades ali desenvolvidas, como a campanha de alfabetização utilizando o método Paulo Freire, curso básico de treinamento, estudo de normas sobre planos curriculares por comissão especializada, etc.

Refere-se ao movimento escolar nos países estrangeiros, focalizando especialmente: Canadá, Cuba e Noruega, e Brasil em geral, onde se vem desenvolvendo o ensino industrial, as escolas de mecanografia, etc. (M.L.L.) 53.

—, ano 1, n.º 5, Rio de Janeiro, 27 jan. a 1 fev. 1964. 5p. mimeogr.

Transcreve reportagem sobre a campanha contra as portarias ministeriais divulgadas no jornal "A Voz de Bragança", em 1.º de janeiro de 1964. Esta baseia-se na Lei de Diretrizes e Bases, que não abre mão da ação federal supletiva, em relação ao ensino público, e que concede 5 anos de prazo de opção entre os sistemas de ensino federal e estadual.

Enumera as atividades desenvolvidas no mês de janeiro, por meio de contatos com a Universidade de Brasília sobre o funcionamento do Centro Integrado do Ensino Médio, estudos sobre o projeto "Planejamento Global da Escola Secundária Moderna"; parecer sobre a monografia; Instituições educacionais francesas, etc. (M.L.L.) 54.

## 373.2

BOLETIM semanal da Diretoria do Ensino Secundário, ano 1, n. 8, Rio de Janeiro, 10 a 15 fev. 1964.

Comunica o projeto de implantação da TV Rádio-Ginásios, sob os auspícios da Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário, em Porto Alegre.

Apresenta relatório das atividades da CADES, com o 1.º Curso para animadores de Círculos de Pais, promovendo o 1.º curso de treinamento básico para professores de ensino médio; organizando os Centros de Estudos de Ciências em cada região.

Acompanha relação de livros referentes ao ensino médio e sua legislação em diversos países. (M.L.L.) 55.

— ano 1, n. 9, 21 fev. 1964, Rio de Janeiro, 8p. mimeogr.

Transcreve reportagem sobre o "Ginásio Moderno", publicada na "Gazeta Comercial", de Minas, que mostra a sua estrutura e dinâmica; visando o 1.º ciclo a um treinamento pré-vocacional, possibilitando ao aluno a passagem de uma forma empírica de ação à formulação técnica, o ginásio maior (3.ª e 4.ª séries) terá mais explicitamente um sentido de educação para o trabalho.

Entre as atividades da CADES, destacam-se os cursos de legislação de ensino no Brasil; de relações humanas no trabalho, de liderança e chefia, promovidos para funcionários da Diretoria do Ensino Secundário.

Registro dos recursos atribuídos às Inspetorias Regionais do Ensino Secundário dentro do Orçamento do M.E.C. (M.L.L.) 56.

373.2465 — *Ensino Comercial*

## 373.2465

CORREIO do SENAC, Rio de Janeiro, ano 14, n. 253, mar. 1964. 12p.

Dedica-se esse número especialmente à projeção do ensino hoteleiro no Brasil e no exterior.

Focaliza a criação da Escola Nacional de Hotelaria, que o SENAC, em convênio com o Estado da Guanabara, se propõe construir na Ilha de Paqueta, e a escola já existente em São Paulo, para atender às exigências do país no tocante à hospedagem e ao turismo e ao próprio comércio. (M.L.L.) 57.

MATOS, Francisco Gomes de — A posição de uma escola de administração. C. SENAC, 15 (249); 8-9, nov. 1963.

Pondo em relevo o papel do gerente, enquanto assume as decisões dentro de uma empresa, julga da necessidade da formação de administradores, vivenciando problemas para aprender a avaliar e assumir riscos, exercitar a capacidade de julgar e tomar decisões.

Mostra a atuação da Escola de Administração do SENAC, neste sentido, com cursos de Administração, de Planejamento e controle administrativo de política de empresa, de treinamento e seminários, ministrando conhecimentos gerais e oferecendo bases para a fixação de diretrizes e estruturação dos serviços administrativos. Apresenta roteiro e condições de seleção para os cursos, indicando os respectivos currículos. (M.L.L.) 58.

373.2467 — *Ensino Industrial*

373.2467

FIGUEIREDO, Osmar Sales de — O ensino industrial nos Estados Unidos. Veja 370.973.

Górs Joaquina Faria — A aprendizagem industrial. *Ens. industr.*, 2 (6): 9-18, dez. 1963.

O progresso tecnológico determinou crescente mecanização e divisão de trabalho na indústria, reduziu o número de artífices e operários qualificados, ampliou o quadro dos semiquilificados, especialmente operadores de máquinas. Daí, no Brasil, a necessidade de formação da mão-de-obra para a indústria.

Mostra como é ela feita entre nós e no estrangeiro, nas escolas profissionais de nível médio, em regime de tempo integral, gratuitamente, ou no trabalho, mediante contrato com as escolas técnicas. Menciona também a formação de mestres e supervisores.

Em face da Recomendação da O.I.T. (Organização Internacional do Trabalho), quanto à formação no trabalho, apresenta algumas críticas sobre a aprendizagem no Brasil — ingresso, duração e métodos. etc. (M.L.L.) 59.

SERVIÇO Nacional de Aprendizagem Industrial. Departamento Regional, 6.<sup>a</sup> Região, São Paulo, Divisão de Seleção e Orientação Profissional. 1) *Escolaridade de candidatos à matrícula nos cursos de aprendizagem industrial*; 2) *Níveis de conhecimentos e de inteligência geral, segundo ofícios escolhidos e locais de aprendizagem (Escolas)*. São Paulo, 1963. 27p. mimeogr. (Publ. da Divisão de Seleção e Orientação Educacional, 13).

Apresenta alguns dados sobre a escolaridade e sobre o nível de conhecimento e de inteligência geral dos candidatos à matrícula nos cursos ordinários de aprendizagem industrial mantidos pelo SENAI no Estado de São Paulo. Permite uma visão geral sobre o tipo de aluno que se dirige a seus cursos, tendo em vista facilitar a estruturação pedagógica e profissional dos planos de ensino, do currículo e das condições de vida escolar. (R.T.) 60.

————— *Estudos sobre a validade de processos de seleção de pessoal utilizados no SENAI*. São Paulo, 1963. 16p. (Publ. da Divisão de Seleção e de Orientação Profissional, 14).

Procura estudar as relações entre o prognóstico profissional emitido por ocasião dos exames de seleção de pessoal para o SENAI e comportamento real do indivíduo em trabalho naquela instituição.

A pesquisa verifica o grau de eficácia dos processos de seleção de pessoal, quais os elementos de real significação, permitindo assim aperfeiçoar esse tipo de trabalho.

Apesar das conclusões aferidas não serem suficientemente esclarecedoras, fornecem todavia dados para orientação futura de trabalhos de planejamento de serviços de seleção de pessoal. (R.T.) 61.

## 375 — CURRÍCULOS E PROGRAMAS

375

SMITTLE, W. Ray — Curriculo. Trad. da Encyclopedia of Educational Research pelo Prof. Edgard Renault Coelho. B. *Centro Regional de Pesquisas Educacionais em Minas Gerais*, 5 (5): 43-71, set. 1963.

Panorama dos estudos sobre currículos realizados recentemente, sobretudo nos Estados Unidos. (R.T.) 62.

375.47

NÓBREGA, Vandick L. da — *Metodologia do Latim: vida cotidiana e instituições*. 2.ed. Rio de Janeiro, Liv. Acadêmica, 1962. 405p.

De orientação didática, esse volume é dividido em 3 partes distintas. A 1ª refere-se aos fundamentos e objetivos do estudo do Latim, analisando os métodos e processos de ensino, por meio de leituras, traduções, versões, com aprimoramento do vocabulário e pronúncia, suas relações com a lingüística etc.

A seguir, apresenta histórico da educação entre os romanos: habitação, hábitos e costumes, mostrando as principais instituições: escravidão, casamento e testamento, nos períodos da realeza, república, principado e domínio. Põe finalmente em evidência o papel do Latim junto à ciência jurídica, transcrevendo relação das principais leis, e, em apêndice, as normas estabelecidas para o seu ensino no Colégio Pedro II. (M.L.L.) 63.

375.51

FATORES da formação de atitudes referentes à Matemática.  
Veja 371.27.

## 378 — ENSINO SUPERIOR

378

BOLETIM da Universidade do Brasil, Rio de Janeiro, ano 15, n. 48, 29 nov. 1963. 20p.

Resoluções diversas do Conselho Universitário alteram o regimento interno da Escola de Enfermagem Ana Néri, da Faculdade Nacional de Arquitetura e da Escola Nacional de Educação Física e Desportos.

Assinala a duração e currículo dos cursos de enfermagem geral, nos ciclos básico e profissional, de Saúde Pública, Obstetrícia e Serviço Social, a seriação das disciplinas do curso de Arquitetura.

Quanto ao Curso Superior de Educação Física, além do currículo das três séries, refere-se às disciplinas pedagógicas ministradas nas cadeiras de Psicologia e Pedagogia. O Curso de Medicina aplicada à Educação Física e aos Desportos obedecerá a novo currículo e a verificação do rendimento escolar será feita pelos trabalhos de estágio, provas e exames finais.

A Resolução n.º 20/63 refere-se à alteração do currículo da Faculdade de Farmácia. (M.L.L.) 64.

378

BOWELES, Frank — Estudo internacional das admissões na Universidade. Trad. de Abgar Renault. *B. Centro reg. Pesq. educ. em Minas Gerais*, 5 (5): 1-41, set. 1963.

Esse estudo faz parte de um conjunto de pesquisas organizadas pela Unesco e pela A.I.U. sobre o estado atual da educação. Propõe-se examinar como o ensino superior responde à procura que é feita por parte da sociedade.

Três transformações surgidas nos últimos quinze anos causaram o incremento dessa procura: explosão demográfica, do saber e da riqueza.

Sendo a educação o empreendimento que deve servir de elemento catalisador para moderar essas explosões e convertê-las em valores humanos, esforçam-se os presentes estudos em determinar como procede o catalisador.

O inquérito internacional teve como objetivo concentrar sua atenção no acesso ao ensino superior, analisando os problemas a ele ligados do ponto de vista da preparação dos estudantes para o ensino superior e do ponto de vista da orientação dos efetivos. (R.T.) 65.

CONSELHO Federal de Educação (seleção de estudos e pareceres). *R. bras. Est. pedag.* 40 (91): 152-180, jul./set. 1963.

Transcreve alguns pareceres e estudos do Conselho Federal de Educação sobre o problema da cátedra e do ensino superior de autoria dos Conselheiros Maurício Rocha e Silva, Clóvis Salgado, Almêda Júnior e Don Cândido Padin. Inclui também pareceres sobre a competência para reconhecer e fiscalizar as escolas de grau médio e sobre o processamento de admissão nos seus cursos. (M.A.) 66.

COUCEIRO, Antônio — Ensino, pesquisa e formação integral. *Veritas*, 8 (4): 309-312, dez. 1963.

Aponta o papel da Universidade no sentido de garantir e proporcionar o ensino científico e tecnológico.

Supõe isto formação do pessoal docente, equipamento dos laboratórios, dinamização do ensino superior a ser desenvolvida em largo programa. (M.L.L.) 67.

LIMA, Alceu Amoroso — A cultura brasileira e a Universidade. *MEC*, 6 (26): 12-25, dez. 1963, jan. 1964.

Ressalta que o homem brasileiro é mais um produto de sua natureza individual, de sua formação doméstica e de sua existência social do que de sua preparação escolar, provando isso o fato do nosso índice de escolaridade ser um dos mais baixos do mundo.

Tecê considerações em torno do problema da cultura, frisando que a obra de formação cultural supõe a obra de informação pré-cultural, não sendo elas necessariamente sucessivas.

Analisa a cultura no Brasil, fazendo um retrospecto histórico da ascensão cultural do hemisfério, detendo-se nos quatro planos de cultura coexistentes em nossa civilização (atlântica, mista, caipira e primitiva), e conclui estudando, nas suas linhas essenciais, a Universidade e a Cultura brasileira. (C.C.) 68.

378

RIBEIRO, Darcy — Universidade de Brasília — um ano depois. *R. bras. Est. pedag.*, 40 (91): 73-85, jul./set. 1963.

Balanco das atividades da Universidade de Brasília no período 1962-1963, salientando as inovações introduzidas, tais como: cursos pós-universitários e de extensão cultural oferecidos a toda a população de Brasília; construção dos Centros de Esporte, teledifusão, Pesquisa, Tecnologia, Estudos do Desenvolvimento Nacional e ainda da Faculdade de Educação, etc. (R. T.) 69.

O SENTIDO revolucionário do Centro de Estudos Brasileiros. *C. Estud. bras.*, 1 (1): [9]-20, jan./jun. 1963.

História a criação do Centro de Estudos Brasileiros da Universidade Federal de Goiás, tratando especificamente de seus objetivos.

Ressalta a estrutura do "Curso de Estudos Brasileiros", mostrando que ele foi planejado visando à introdução, ao lado de seus objetivos culturais, de modificações possíveis dentro das exigências da "reforma universitária brasileira", daquilo que se puder fazer de melhor, para evitar certos aspectos tradicionais do ensino superior no Brasil.

Friza que o Curso de Estudos Brasileiros funcionará como traço de união entre as várias unidades da Universidade Federal de Goiás, tornando-se um centro de estudos nacionais, onde o aluno de cada Faculdade terá de "ir cumprir um crédito de disciplina brasileira".

Trata, também, do "Centro de Estudos Golanos", do regime escolar, vestibular, diretório acadêmico, etc. (C.C.) 70.

SILVA, Agostinho da — Centro de Estudos Brasileiros. *C. Estud. bras.*, 1 (1): [29]-34, jan./jun. 1963.

Focaliza a necessidade imperativa de um estudo realista e sistemático dos problemas brasileiros, e a pouca importância com que eram tratados até o aparecimento do Centro de Estudos Brasileiros.

Friza que o Centro começou as suas atividades montando um Curso de Estudos Golanos, sendo a Universidade de Goiás a primeira a ter um curso de história do seu Estado. (C.C.) 71.

SILVA, Colemar Natal e — Adequação da Universidade ao meio. *C. Estud. bras.*, 1 (1): [21]-28, jan./jun. 1963.

Considera a necessidade de imprimir à universidade uma estrutura consentânea com os imperativos da conjuntura atual do país examinando especialmente a situação educacional do Estado de Goiás. (C.C.) 72.

[UNIVERSIDADE do Brasil]. *Diretrizes para Reforma da Universidade do Brasil*. Rio de Janeiro, Of. Gráf. Univ. Brasil, s.d. 20p.

Apresentado pela Comissão de Reforma, ao Conselho Universitário, em 4-6-63, o documento em epígrafe abrange 8 itens que definem os objetivos da Universidade, sua autonomia financeira, administrativa e didática, a estrutura de seus órgãos, bem como a sua competência e finalidade. Refere-se aos direitos e deveres dos corpos docente e discente, aos critérios de seleção de um e outro.

a assistência que lhes é garantida, a serem regulamentados em estatutos próprios. Sallenta ainda a política educacional, relativa aos cursos de formação ou pós-graduação, às pesquisas, etc.; atendendo às exigências do mercado de trabalho e do desenvolvimento do país. (M.L.L.) 73.

378.05

**BOLETIM** Informativo da Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, n. 133, Rio de Janeiro, dez, 1963. 33p.

Registra opiniões diversas sobre a extinção dos exames vestibulares, considerados unanimemente necessários para a garantia do nível do ensino superior, não obstante o exagero de exigências em algumas escolas.

Noticiário variado põe em destaque o ensino da Veterinária, sobressaindo-se a Europa com 79 estabelecimentos, embora os Estados Unidos ofereçam maior contingente de profissionais. Focaliza ainda o serviço médico da Inglaterra, altamente socializado, por intermédio do National Health Service, fazendo ver as disposições dessa Organização.

Referindo-se ao mundo universitário, apresenta o currículo para o curso de pós-graduação de Engenharia Química no Instituto de Química da U.B., em 1964, o atendimento de bolsistas pela Universidade de São Paulo, em 1963, a distribuição das 25 Faculdades de Filosofia, nos diversos Estados do Brasil. Notícia sobre cursos avulsos promovidos em diferentes países e sobre a concessão de bolsas pelo Milbank Memorial Fund. (M.L.L.) 74.

**BOLETIM** da Universidade do Brasil, Rio de Janeiro, ano 15, n. 46, 14 nov. 1963. 16p.

Destaca-se nesse número as Resoluções 12 e 13/63 do Conselho Universitário que alteram os regimentos das Faculdades Nacionais de Medicina e Odontologia, no que se refere às matérias fixadas pelo Conselho e pela Congregação, à duração do curso em 6 anos letivos, e ao seu currículo nas 4 séries de Odontologia. (M.L.L.) 75.

—————, ano 15, n. 47, 21 nov. 1963. 16p.

Sallentam-se as Resoluções 15 e 16/63 do Conselho Universitário, alterando o Regimento Interno da Faculdade Nacional de Farmácia e da Escola Nacional de Música. Quanto à primeira, assinala as duas modalidades do curso de formação e especialização, com os respectivos currículos.

Quanto à segunda, registra as disciplinas complementares ao curso de formação profissional e paralelas a êle, obedecendo à seriação das diversas especialidades: piano, canto, composição e regência, órgão e harmônio e harpa. (M.L.L.) 76.

**HEGENBERG, Leônidas** — Publicações universitárias no Brasil. *Convivium*, ano 3, 4 (1): 49-56, mar. 1964.

Considera que os núcleos filosóficos e em particular as seções de Filosofia de nossas universidades ainda não se deram perfeita conta do valor de publicações regulares, ainda insuficientes, sobretudo no campo dos estudos filosóficos. Lembra que nelas deveriam ser registrados seminários, conferências e mesmo debates de aula.

Há necessidade, a exemplo de outros países, de que todos os centros de ensino superior divulguem sistematicamente seus estudos por meio de publicações periódicas específicas para cada assunto. (R.T.) 77.

378.1

REGIMENTO interno do Conselho Universitário da Pontifícia Universidade Católica. *Verbum*, 20 (4): 367-378, dez. 1963.

O regimento dispõe, em 36 artigos, sobre a organização do Conselho Universitário, cujo artigo 1.º o define nestes termos: "É o órgão deliberativo e consultivo da Universidade no âmbito das suas atividades educativas e culturais, com o exercício, outrossim, do poder disciplinar de superior instância". 78.

378.13

ÓTIÃO, José — Extensão universitária e extensão cultural. *Veritas*, 8 (4): 305-307, dez. 1963.

Considera o plano de ação da Universidade atendendo a toda a sociedade. A dimensão profissional, de pós-graduação e de cultura popular da Lei de Diretrizes e Bases, propicia a extensão universitária e cultural sem qualquer limite nos setores do conhecimento, da técnica e da arte. (M.L.L.) 79.

378.3

LEITE LOPES — Centros Nacionais de Treinamento e Pesquisa para o Desenvolvimento. [Transcrito de "Tempo Brasileiro"]. *R. bras. Est. pedag.*, 40 (91): 221-227, jul./set. 1963.

Mostra como o desenvolvimento industrial depende cada vez mais do conhecimento científico; baseando-se na experiência de alguns países, analisa a situação técnico-científica brasileira, encarecendo a necessidade imediata de adotar-se um programa de estímulo à pesquisa científica e formação de engenheiros, físicos e químicos, aos quais seria dado um treinamento intensivo pós-graduação. (M.A.) 80.

### 378.99 — Ramos de ensino

378.9935

TREINAMENTO em administração. *C. SENAC*, 15 (247): 10-11, set. 1963.

Cita como principais determinantes da administração especializada a expansão das unidades administrativas e o impacto produzido pela ciência e pela tecnologia na indústria. Trata dos meios de melhorar o treinamento em administração, em vários cursos, tais como de pós-graduação, cursos rápidos, de tempo integral, de administração intermediária e outros. (M.A.) 81.

378.9961

MASCARENHAS, Rodolfo dos Santos et alii. Um programa de Medicina preventiva para escolas de Medicina. *Arq. Fac. Hig.*, 17 (2): 265-282, dez. 1962.

O presente trabalho trata da organização de uma cátedra ou departamento de Medicina Preventiva em uma escola de Medicina. Baseia-se nas funções do médico na comunidade, nos objetivos do ensino médico e nos objetivos da Medicina Preventiva.

Propõe a estruturação da cátedra, sua subdivisão em disciplinas e uma metodologia de ensino, focalizando a distribuição das disciplinas no *curriculum*, o número de horas a serem dedicadas a cada uma, a maneira de se fazer a integração no *curriculum* e a técnica de ensino. (Resumo da revista.) 32.

378.997

VASCONCELOS, Silvio — Função da arte na Universidade. *Lumina Spargere*, 1 (1): 99-106, dez. 1963.

Crítica a deficiência dos nossos currículos escolares no que diz respeito à criação artística, definindo o papel da universidade na formação das elites culturais responsáveis pelos destinos do país.

A universidade não pode permanecer alienada ao movimento artístico, urgindo a integração da arte à vida escolar por meio de atividades extracurriculares, como o teatro, o cinema, o coral, a pintura, a música, o *ballet*. (M.E.M.) 83.

378.9972

Sousa, Dursulina Robalo — Análise profissiográfica da profissão de arquiteto. *Veritas*, 8 (4): 343-347, dez. 1963.

Considera o que deve o arquiteto conhecer a respeito da história, teoria e prática de sua profissão, visando, na elaboração do projeto, ao conhecimento dos meios de edificação, materiais e instrumentos necessários.

Faz a análise psicotécnica da profissão, assinalando as exigências psíquicas, físicas, intelectuais, artísticas, sociais que se fazem necessárias ao seu exercício e as técnicas psicológicas que podem ser aplicadas naquela avaliação. (M.L.L.) 84.

### 379 — EDUCAÇÃO PÚBLICA

#### 379.11 — Financiamento [do ensino]

379.11

PASQUALE, Carlos — *Recursos públicos e Educação Nacional*. Conferência pronunciada no 7.º Congresso Nacional de Estabelecimentos Particulares de Ensino, São Paulo, 14-26, jan. 1963. Rio de Janeiro, Secretariado Interamericano da União Internacional pela Liberdade do Ensino, 1963. 24p. (Cad. da UILE, 4).

Salienta que as reformas educacionais previstas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional só serão exequíveis se o país dispuser de recursos financeiros adequados à concretização das medidas propostas pela referida lei.

Apresenta estatísticas comparativas das despesas com o ensino em diversos países da América do Sul e Central, mostrando que o Brasil ocupa o 6.º lugar pela ordem decrescente das despesas públicas com a educação.

Assinala que os recursos públicos com a educação nacional vêm sendo mal aplicados e de maneira contraditória, afirmando que os mínimos da renda resultante de impostos (10% para a União, 20% para os Estados, Distrito Federal e Municípios) nunca foram totalmente atingidos. Além disso, a "falta de senso" no emprego dos gastos públicos levou o país a uma situação educacional profundamente deficitária.

Julga que no planejamento da educação nacional se deve adotar uma política construtiva baseada nos seguintes princípios: 1) articulação do emprego dos recursos públicos procedentes de várias esferas administrativas; 2) conjugação dos recursos públicos com as realizações da livre iniciativa; 3) participação dos interessados, economicamente capazes, no pagamento do custo do ensino ulterior ao primário, ainda quando esse ensino for ministrado por instituições oficiais. (R. T.) 85.

379.11

TEIXEIRA, Anísio — Plano e finanças da Educação. *B. Inf. CAPES*, (134): 1-2, jan. 1964.

Enfatiza a necessidade do planejamento em qualquer trabalho — determinar o que pretendemos fazer, os recursos com que contamos e nossas limitações — para melhor consecução dos nossos objetivos.

No setor educacional estaríamos voltados hoje para uma igualdade de oportunidade oferecida, indistintamente, no primário, ginásio ou curso superior.

Mister se faz a colaboração entre diretores e técnicos de planejamento. Ao "poder e querer" dos primeiros, acrescenta-se a competência e métodos dos segundos, que, juntos, elaboraram a organização dos respectivos serviços. (M. L. L.) 86.

379.14 — *Legislação [do ensino]*

379.14

ABREU, Jaime — A equivalência de cursos na Lei de Diretrizes e Bases de Educação e suas características. *C. SENAC*, 15 (247): 6 set. 1963.

Trata do problema da equivalência de cursos anteriormente à Lei de Diretrizes e Bases, quando, erroneamente interpretada, possibilitava apenas algumas adaptações de um curso para outro. A Lei, recentemente sancionada, garantiu, com currículos integrados de matérias diferentes na escola secundária, a verdadeira equivalência de cursos, tornando viável, por caminhos diversos, o acesso ao ensino superior. (M. A.) 87.

DOCUMENTA n. 23, Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Cultura, Conselho Federal de Educação, fev./mar. 1964. 88p.

Anuncia a realização da 16.ª reunião anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) para julho de 1964, em que serão discutidos temas em torno de "Faculdades de Filosofia", "Formulação do Ensino das Ciências de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases" e "Ensino das Ciências nos cursos de grau médio".

Refere-se à criação do ginásio único, de variada estrutura curricular, de acordo com as necessidades locais, a critério dos Conselhos Estaduais de Educação.

Dentre os diversos pareceres, destacam-se: o que se refere aos exames de 2.ª época em caso de transferência; registro de diploma de curso não correspondente no ensino brasileiro.

Atos oficiais dispõem sobre o ensino primário gratuito a ser prestado pelas empresas industriais, comerciais e agrícolas; sobre a profissão de psicólogo, no que se refere à formação, exercício e vida escolar; instituem a 6.ª série primária e a Campanha Nacional de Desenvolvimento das Escolas de Comércio.

Saíntem-se ainda portarias ministeriais instituindo a comissão de assessoramento, documentação e informação das faculdades de Filosofia, e regulamentando os exames de suficiência. (M. L. L.) 88.

379.14

REGESTA n. 1. Rio de Janeiro, Secretaria de Educação e Cultura do Estado da Guanabara, Conselho Estadual de Educação, 1963.  
Veja 379.152.

379.15 — *Organização e administração [do ensino]*

379.15

ABREU, Jaime — Ajuda externa à Educação. *C. SENAC, 15* (249): 4-5, nov. 1963.

Considera a necessidade de cooperação entre Estados para a solução do problema de desnível existente entre regiões altamente desenvolvidas e as subdesenvolvidas.

Entende que tal colaboração deva enquadrar aspectos de economia, ciência, tecnologia, educação e obedeça a critérios preestabelecidos. O país que a pretende deverá dispensar um mínimo de 4% do produto nacional com a educação, integrando esta, obrigatoriamente, o planejamento econômico nacional.

Focaliza especialmente o caso do Brasil, apontando nos diversos níveis de ensino as prioridades de auxílio estrangeiro à educação, como edificações escolares, aperfeiçoamento de professores, pesquisas, etc. (M.L.L.) 89.

----- Educação e desenvolvimento — uma colocação do problema na perspectiva brasileira. *R. bras. Est. pedag., 40* (91): 6-28, jul./set. 1963.

Para explicar o papel da educação no processo de desenvolvimento econômico, estabelece tal conceito, bem como dos esquemas de referência aplicáveis ao entendimento da realidade do processo social, utilizando pontos de vista do Prof. Vieira Pinto em seu livro *Consciência e Realidade Nacional*.

Cita exemplo de vários países em estudos realizados com o objetivo de assinalar os benefícios econômicos decorrentes de investimentos educacionais.

Na perspectiva brasileira, a inserção do planejamento educacional no conteúdo da nova cultura emergente, torna-se particularmente difícil em face da resistência à mudança, sobretudo no campo pedagógico e ainda pelo impacto da instabilidade política.

Julga não fazer sentido o estabelecimento de metas educacionais de extinção do analfabetismo, educação elementar universal de seis anos e de ampliação da escolarização de nível médio e superior, sem sólidos suportes, conexões orgânicas com um programa de reformas básicas em nossa estrutura política, social e econômica.

Quando estudam os aspectos globais do desenvolvimento da América Latina esposam os economistas esta tese também defendida pelo programa Aliança para o Progresso. (R.T.) 90.

----- Planejamento educacional: algumas complexidades para sua execução no Brasil. *C. SENAC, 15* (250): 9, dez. 1963.

Em relação às críticas feitas ao planejamento educacional, faz uma comparação entre os propósitos educacionais do século passado, que distinguia a massa da elite, e do atual, que visa assegurar igualdade de oportunidades para todos, o que implica estudo em comum de educadores com especialistas em eco-

nomia, demografia, sociologia, política e outros campos, contribuindo, assim, na formulação de um planejamento educacional que ultrapasse os simples limites demográfico-pedagógicos e atente também para o plano econômico quanto a garantir trabalho aos educandos. (M.A.) 91.

379.15

DISCURSO de posse do Ministro Paulo de Tarso. *R. bras. Est. pedag.*, 40 (91): 68-70, jul./set. 1963.

Por meio de dados numéricos relativos ao ano de 1959, expõe as dificuldades do ensino nacional no atendimento à sua população e à formação técnica de seus professores, encimando os brasileiros à luta pelo desenvolvimento da cultura. (M.A.) 92.

DI GRADO, BRENO — Os caminhos da escola moderna. *Organizador*, 5 (30): 5-7 e 25, jul./ago. 1963; 6 (31 e 32): 5 e 6, set. dez. 1963.

Aponta algumas falhas do sistema educacional brasileiro que levam a escola de nível médio a subtrair-se ao objetivo de efetivar a atitude vocacional de seus alunos. Lembra a necessidade inicial de determinar a filosofia do ensino para, em seguida, lhe dar uma orientação técnica ou humanística.

Critica a Lei de Diretrizes e Bases que, se pretende distinguir os ramos de ensino comercial e ginasial, na prática preconiza uma escola única de grau médio, estabelecendo a semelhança de currículos, não apenas nas duas primeiras séries; ainda quando o comercial tem um sentido específico de formação profissional, também o ginsial passa a ministrar disciplinas técnicas.

Alerta as autoridades, inspetores e mestres para completar aquela Lei, elaborando planos mesmo em caráter experimental, capazes de garantir a sua execução e incentivar o trabalho da EBRASA (Associação Brasileira de Saneamento) como informativo dos problemas nacionais, por meio de conferências documentadas e que despertem o interesse dos civis na resolução dos referidos problemas. (M.L.L.) 93.

LOURENÇO FILHO, M. B. — Ensino como ação política. [entrevista concedida ao O Cruzeiro]. *R. bras. Est. pedag.*, 40 (91): 217-221, jul./set. 1963.

Respondendo sobre as causas gerais que determinaram um progresso de qualidade e de quantidade no ensino primário, traça, em linhas gerais, o processo evolutivo da sociedade brasileira, esclarecendo sobre o problema da oferta e da demanda, da insuficiência do ensino, ou da educação em geral, concluindo pela cooperação entre administradores e especialistas em educação e em outros ramos para atender a essas necessidades. (M.A.) 94.

PASQUALE, Carlos — Recursos públicos e educação nacional.  
Veja 379.11.

RAMOS, Abelardo A. — O Estado absorve pela educação. *Vozes*, 53 (3): 203-209, mar. 1964.

Aborda o problema do monopólio da educação pelo Estado, combatendo a intervenção governamental no ensino particular e no comércio do material didático. São feitas restrições aos critérios de ação adotados pelo Ministério da Educação durante a gestão do Ministro Paulo de Tarso. (M.E.M.) 95.

379.152

EDUCAÇÃO e Cultura. *In.*: Planos e Metas do Governo Celso Ramos, 1.º ano de trabalho. Florianópolis, 1962. p. 13-28.

Em seu plano quinquenal prevê o Governo de Santa Catarina escolarização de mais de 200 mil crianças até 1966, contando para isto com a construção de 2.500 unidades escolares, das quais, 1.000 para 1962, que funcionarão em dois turnos, em escolas rurais e grupos escolares, a partir de 1963.

Quanto ao ensino secundário e normal, porá em andamento as obras de 5 estabelecimentos já iniciados em Araranguá, Joinville, Lajes, São Joaquim e Florianópolis, e propõe a construção de mais dois em Laguna e Palhoça. O programa de reformulação dos cursos normais regionais de acordo com a lei de Diretrizes e Bases permitiu a transformação de 91 escolas em ginásios normais, tendendo a aumentar com a especialização dos respectivos professores municipais ou estaduais em cursos de aperfeiçoamento promovidos pelo governo.

Por sugestão do PLAMEG, a Secretaria de Educação e Cultura criou um grupo de trabalho que se encarregou da programação de um Centro de Pesquisas Educacionais para o Estado, financiado por aquele Órgão, visando à construção, equipamento ou manutenção das escolas; prevê ainda um fundo especial de reserva para eventuais conventos. Ocupa-se com o ensino industrial, com a criação de ginásios em Itajaí e Florianópolis e convênio com o SENAI para manutenção da Escola de Aprendizagem Industrial de Lajes. (M.L.L.) 96.

REGESTA n. 1. Rio de Janeiro, Secretaria de Educação e Cultura do Estado da Guanabara, Conselho Estadual de Educação, 1963.

Reúne esse primeiro número do órgão oficial da C.E.E.: trechos da Constituição Federal e da Guanabara (Cap. II) relativos à educação e cultura; integra da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, da Lei n.º 151, de 13-7-1962, que cria o Conselho Estadual de Educação, e dos decretos que nomeiam seus titulares. Ata da sessão de posse do C.E.E., em 6 de setembro de 1962, consigna discursos do porta-voz dos titulares do Conselho, do Secretário de Educação e do Governador do Estado.

Inclui ainda: Regimento do C.E.E.; relato das atividades daquele órgão, entre setembro e fins de dezembro de 1963, pareceres diversos sobre bolsas-de-estudo, normas e planos de assistência ao ensino médio, currículos do ensino médio, normas para registro de Diretor, educação musical, obrigatoriedade de manutenção de curso primário pelas empresas comerciais e industriais, etc.

Por fim, transcreve o Anteprojeto da Lei que ordena o sistema estadual de educação, acompanhado de Exposição de motivos. (R.T.) 97.

SCHADEN, Egon --- Aspectos históricos e sociológicos da escola rural teuto-brasileira. *C. C.R.P.E. do Rio Grande do Sul*, 4 (35): 9-22, set. 1963.

Caracteriza a escola comunal teuto-brasileira, geralmente de nível primário, criada por iniciativa dos colonos alemães, em zonas rurais, e desempenhando funções específicas impostas pelas condições do meio sociocultural.

A progressiva extensão da rede escolar oficial com suas exigências, a falta de sua integração no conjunto das instituições que regiam a vida da comunidade, a interferência dos poderes públicos brasileiros no intuito de uma aculturação mais rápida, etc., provocaram o desaparecimento daquela escola comunitária. Vê-se, após a 2.ª Guerra Mundial, uma tentativa de reorganização, preconizando uma espécie de biculturalidade, empenhando-se por garantir um ensino eficiente das duas línguas — português e alemão. (M.L.L.) 98.

## 379.173 — Educação pública em zonas rurais — Educação de base

379.173

LAVOR, Guaraci de — Escola primária, clube agrícola e a comunidade rural. *R. Ens.*, Pôrto Alegre, 13 (96): 55-56, set. 1963.

Assinala as deficiências da escola rural primária, cujos programas são elaborados fora da realidade do meio e onde o sistema de ensino é apenas o de dar e tomar lições, sem nenhum espírito de formação. Nestas condições, considera que o Clube Agrícola, possibilitando as atividades extracurriculares de artesanato, comércio, assistência, etc., auxiliaria a integração da escola no meio rural. Seu funcionamento exige formação técnica da professora, sugerindo para isto realização de cursos de treinamento de dirigentes, além da inclusão no currículo escolar de disciplinas que possam familiarizar a professora com o ambiente em que vai atuar.

Propõe ainda a execução de uma campanha visando à organização e funcionamento de pelo menos um clube agrícola para cada município. (M.L.L.) 99.

SANTOS, Manuel Coutinho dos — Escola rural e empresa agrícola. *R. Conf. nac. Comérc.* (28): 15-32, set. 1963.

Faz uma análise do Decreto 50.423, que dispõe sobre o ensino primário gratuito para os servidores de empresas industriais e agrícolas, atendo-se ao ensino agrícola no que concerne a escola, ao professor, ao aluno, ao governo federal como empregador agrícola.

Apresenta uma bibliografia final. (M.A.)

100.

## 379.2 — ANALFABETISMO

379.2

PINTO, João Bosco — Alfabetização e desenvolvimento econômico da agricultura brasileira. *R. CERES*, (66): 272-289, jan./dez. 1962.

Procura evidenciar que o analfabetismo é um dos maiores obstáculos, embora não o único, ao desenvolvimento econômico da agricultura no Brasil, apresentando pesquisa realizada dentro daquele objetivo.

Tenta mostrar, com dados empíricos: 1.º que a alfabetização exerce ponderável influência sobre as disposições do indivíduo para a mudança, a sua escolha ocupacional e os níveis alimentares da família; 2.º que o analfabetismo limita o conhecimento, a percepção e a motivação individual, assim como a possibilidade de acesso a melhores situações, por parte do analfabeto.

Os dados utilizados foram recolhidos no povoado de São José do Triunfo, vulgo Fundão, situado no Município de Viçosa, em Minas Gerais, por meio de um formulário pré-testado, com perguntas abertas e fechadas, focalizando vários setores da vida individual e familiar do "universo" de chefes de família da localidade.

Apresentam-se, nesse artigo, alguns resultados da pesquisa que comprovam ser a erradicação do analfabetismo nas zonas rurais fator decisivo para o desenvolvimento econômico da agricultura no Brasil. (R.T.)

101.

379.2

VIEIRA, Cleusa — Analfabrá. *Senhor* (58): 67-70, dez. 1963.

Visão global do problema analfabetismo e semi-analfabetismo no Brasil, revelando tendências e anseios manifestados por analfabetos, bem como seu fatalismo natural e sua filosofia de vida, em entrevistas realizadas em comunidades.

Proporcionando um quadro retrospectivo das atividades da Mobilização Nacional Contra o Analfabetismo, desde a sua criação, enumera os recursos que vêm sendo empregados pelo Plano Nacional de Educação por intermédio do Programa de Emergência, um confronto dos resultados obtidos com a realidade brasileira atual.

Refere-se ao sistema Paulo Freire como elemento ativo do Plano Nacional de Educação, seguido de rápida explanação sobre o funcionamento do método e sua fundamentação em pesquisas sociológicas em diversas regiões. Acrescentam-se dados estimativos, percentuais e comparativos, sobre os diversos aspectos a serem considerados na luta pela erradicação do analfabetismo no Brasil. (M.E.M.) 102.

## 707 — ARTE — EDUCAÇÃO

707

[NOVAIS, Maria Helena] — Da importância das atividades artísticas na reeducação dos disléxicos.

Veja 371.9.

SZMRECSNYI, Tomás — Educação através da arte. *Comentário*, ano 5, 5 (1): 51-55, 1.º trimestre 1964.

Focaliza a importância do cultivo da imaginação, sensibilidade e criatividade para êxito da tarefa educativa.

A arte é um meio de comunicação e as aptidões artísticas são potencialidades inatas, que devem ser orientadas, donde a necessidade de introduzir critérios, valores e atividades estéticas em todos os níveis de ensino. Ao educador compete, com acuidade psicológica, visando à educação global e não apenas à profissional, dosar, de acordo com as necessidades individuais, a auto-expressão, o poder de observação e de apreciação da criança para melhor integrá-la no meio social.

Como medida prática, sugere continuidade de métodos, do pré-primário ao nível universitário, para alargamento do campo de conhecimento e desenvolvimento do senso artístico. (M.L.L.) 103.

## II

### 010 — BIBLIOGRAFIA

016.3713

CENTRO Regional de Pesquisas Educacionais, São Paulo. *Uma bibliografia sobre instrução programada e máquinas de aprender.*

Bibliografia coligida na fase de preparação de uma pesquisa do C.R.P.E. sobre o assunto em epígrafe. Contém 481 referências, organizadas por ordem alfabética de autores.

Índice remissivo dos temas tratados. (R.T.)

104.

### 100/199 — FILOSOFIA E PSICOLOGIA

100

AULICINO, Teresinha de Oliveira — De Rousseau ao naturalismo pedagógico contemporâneo. *A. Tribuna*. (Santos) 1 fev. 1964.

Faz ligeiro retrospecto histórico do naturalismo em seu conteúdo filosófico e pedagógico, atendo-se à interpretação da *Emílio* de Rousseau, do qual procura mostrar os pontos de contato e de desacordo com o naturalismo pedagógico contemporâneo. (M.A.)

105.

HEIDEGGER, Martin — *Que é isto, a Filosofia?* Belo Horizonte, [Impr. Univ. de Minas Gerais], 1962. 64p. (Estante Universitária, sér. Filosofia, 1).

Considera a Filosofia como um perene questionar e mostra a natureza desse inquirir — caminho pelo qual o homem procura desvendar a realidade; perguntando: — como se descobre o que é?

E conclui que a Filosofia encaminha o filósofo na direção do que é: "o ente enquanto ente". (M.L.L.)

106.

131.34

SOUSA, Mara Salvini, e MERCADANTE, Ana Elisa — O ponto de vista psicanalítico na infância. *J. bras. Psiq.*, 12 (1): [29]-35, jan./mar. 1963.

Baseados em Otto Fenichel e Melanie Klein, enfatizam a dificuldade ou mesmo impossibilidade de prognóstico de psicopatia na infância, dado o seu caráter ainda em formação. Ilustram a tese, mediante apresentação de caso clínico, cujo diagnóstico inicial não pode ser confirmado em estudo posterior, com tratamento e observação de seu processo evolutivo. (M.L.L.)

107.

136.7

TIMIDEZ, como posso auxiliar meu filho a vencê-la. *R. Ens.*, Pôrto Alegre, 13 (97): 12-13, out. 1963.

Analisando as origens da timidez, considera os meios de auxiliar a criança para que forme uma melhor opinião de si mesma, na base da segurança e confiança próprias. As crianças que têm a segurança e o amor dos pais, sem preocupações a respeito, sentem-se livres e usam suas energias para descobrir o mundo ao seu redor, satisfazendo assim seus desejos e necessidades pessoais. (M.L.L.) 109.

136.76

ANDRADE, Maria Margarida — *Estudos de Psicologia Diferencial, II.; História de vida de três débeis mentais*. São Paulo, Universidade de São Paulo, Fac. Fil. Ci. e Letras, 1963. 58p. (Bol. 268, Psicologia 9).

Foi utilizada nesse trabalho a técnica de estudo denominada "história de vida" ou estudo de caso que fornece uma visão longitudinal e ampla do caso em questão.

Foram selecionados três sujeitos representativos de grupos distintos de debilidade mental:

- 1) um mongolóide, típico específico de debilidade mental, com características físicas e psicológicas;
- 2) um sujeito de aparência física normal, nada apresentando de anormal nos exames médicos, mas portador de severo índice de retardamento mental;
- 3) um sujeito de aparência física e exames médicos normais, impossibilitado de bem raciocinar por forte tensão emocional.

O material colhido fornece um panorama das características de cada um, seu desenvolvimento e possibilidades futuras. Fornece ainda a possibilidade de estudo de um tratamento especial individual face a reações pessoais diferentes em cada caso. (Extraído do resumo do autor). 109.

137

SCHNEIDER, Eliezer — O estudo científico da personalidade na observação sistemática da psicanálise e da "psicoterapia" não dirigida. *B. Inst. Psic.*, 13 (7/8): 1-10, jul./ago. 1963.

Em retrospecto do estudo científico da psicologia, analisa os diferentes conceitos de personalidade surgidos com Watson e seus sucessores, com base nos princípios da aprendizagem; assinala as tentativas de medidas de traços e tipos com as doutrinas biotípicas de Sheldon, Kretschmer, Cattell; o surgimento da psicanálise de Freud, que explica o dinamismo da personalidade e contribui como forma de investigação da conduta de indivíduos angustiados ou traumatizados.

Refere-se em seguida ao método de Rogers "Client centered Therapy" que evidencia a relação psicoterapeuta-cliente.

Ressalta o papel da psicoterapia clínica, dirigida ou não, como uma reeducação da personalidade feita não ao acaso, mas mediante entrevistas, observações e verificações devidamente qualificadas e quantificadas.

Considera que grande parte da psicoterapia e da psicologia clínica se integrará nos domínios da psicologia social e esta evoluirá como setor aplicado da psicologia da personalidade e da sociologia. (M.L.L.) 110.

150

MIRA Y LOPES, Emilio — Visão geral da Psicologia. *Comentário*, ano 5, 5 (1): 17-23, 1.º trimestre 1964.

Mostra como surgiu a psicologia científica, com diversas correntes, metodologia e características de neutralidade, experimentação e controle estatístico, fazendo apêlo a conceitos operacionais. Diversos são os campos da psicologia científica, como varios são os seus métodos de pesquisa, embora obedeçam todos eles a certas normas comuns.

Focaliza a utilização da Psicologia científica nos diversos campos culturais da psicanálise, clinica, desportos, pedagogia, do campo juridico, do trabalho, militar, publicitário, social, este cada dia mais desenvolvido, com o trabalho em equipe, métodos de ensino e psicoterapia de grupo etc.

Considera que a Psicologia deve enfatizar o estudo experimental dos grandes problemas da comunicação e da conveniência coletivas. (M.L.L.) 111.

151.21

SERVIÇO Nacional de Aprendizagem Industrial, Departamento Regional de São Paulo. Divisão de Seleção e de Orientação Profissional. *Estudos sobre a validade de processos de seleção utilizados no SENAI*. Veja 371.425.

151.22

CUNHA, Suzana Ezequiel da — Os testes de inteligência e sua importância na orientação profissional. *Kriterion*, (59/60): 155-189, jan./jun. 1962.

Considerando o valor dos testes de inteligência como preditivos do sucesso profissional, conforme experiências de Thorndike e outros, mostra o uso que dêes se faz em Minas, nos diversos níveis de ensino e a título de seleção em estabelecimentos industriais, bancos, etc. Focaliza especialmente pesquisa iniciada em 1955 e prosseguida em 1961, na Universidade de Minas, com aplicação dos testes de Otis a um grupo de 221 dos candidatos ao vestibular dos diversos cursos da Faculdade de Filosofia.

Estatisticamente é feito o estudo da amostra, classificados os seus resultados quanto ao nível mental e sua distribuição por sexo, idade e curso. Comparando-os, em seguida, com as notas de exame e de 1.ª série, conclui que o maior índice de aprovações engloba os alunos de melhor nível mental; que fatores diversos podem interferir na apreciação do rendimento nos exames culturais e, neste caso, as provas de nível virão auxiliar no prognóstico do sucesso escolar na 1.ª série. Para melhor avaliar as possibilidades do candidato ao curso superior, sugere a introdução dos testes de inteligência nos exames vestibulares. (M.L.L.) 112.

GUERRA, C. Viana — Correlação entre a prova de Raven e uma escala de vocabulário. *B. Inst. Psic.*, 13 (3 e 4): [16]-17, mar./abr. 1963.

Tomando por amostra um grupo de 100 indivíduos de nível escolar colegial, entre 20 e 50 anos, submetendo-os às provas de Raven e a uma escala de vocabulário constituída de 84 palavras, a que se refere o autor, no Boletim 12, ns. 1 e 2, jan. e fev. de 1962 (utilizada em 1953 em prova de sinônimos de tipo múltipla escolha), procura determinar o coeficiente de correlação existente entre os dois testes.

A partir do resultado obtido,  $r = 0,40$ , estabelece as equações de regressão e predição a êle correspondentes. (M.L.L.) 113.

151.22

LINDGREN, Henry Clay — Alguns comentários sobre a natureza e o desenvolvimento da inteligência, sob a influência da estimulação social. *C. C.R.P.E. Rio G. Sul*, 3 (29): [67]-77, nov. 1962.

Mostrando que a inteligência se manifesta nas diversas formas de comportamento, procura correlacioná-la ao sucesso escolar, à liderança e ao status ocupacional, apresentando experiências comprovadoras.

Alguns estudos revelam que a educação, o estímulo social interferem no rendimento intelectual, não obstante a idade cronológica.

Finaliza, indagando até que ponto podem as conclusões desses estudos ser generalizadas e aplicadas a outras estruturas sociais, além da americana, na qual foram realizados. (M.L.L.) 114.

154.4

GUERRA, C. Viana — Conceito de aprendizagem. *B. Inst. Psic.* 13 (1 e 2): [1]-13, jan./fev. 1963.

Considerando que os motivos do comportamento derivam em parte da aprendizagem, apresenta e critica uma série de definições desse conceito, de acordo com as várias escolas psicológicas.

Focaliza as correntes behavioristas com Pavlov e outros que evidenciam a reação, vinculando-a a experiências passadas compostas de estímulos de várias espécies; a Gestalt de Kofka, que dá ênfase à consecução do objetivo "goal" e define a aprendizagem em termos de reorganização do campo perceptivo, e a funcionalista de Dewey, que faz em termos de "Solução de problemas". Sallenta o papel da motivação na aprendizagem, ora como reforçamento ou recompensa, conforme Hull e Thorndike, ora como uma necessidade de ajustamento ou adaptação. Quanto ao processo de aprendizagem, assinala os fatores que a constituem e como podem ser representados graficamente. (M.L.L.) 115.

PENA, Antônio Gomes — Comunicação e aprendizagem. *B. Inst. Psic.*, 12 (11/12): 1-21, nov./dez. 1962.

Focaliza alguns aspectos do problema da relação comunicativa entre professor e aluno, no processo de aprendizagem. Baseado nos princípios da Gestalt, procura fixar os fatores que concorrem para sustar ou ativar essa relação, excluindo os de ordem emocional que respondem pelas distorções perceptivas e intelectuais e prejudicam a apreensão das palavras.

Insiste sobre o caráter dinâmico da organização figural, cuja explicação reside nas condições objetivas de proximidade, semelhança, continuidade, direção, forma, e as subjetivas representadas pelos sets que possibilitam formas de visualização diferentes da realidade exterior. Esses vêm assim justificar os possíveis desencontros de opiniões na solução de problemas.

Refere-se ao significado diretivo das formulações verbais propiciadoras dos *insights*, destacando os meios técnicos capazes de melhorar o processo comunicativo. (M.L.L.) 116.

— — — Transferência e interferência na aprendizagem. *B. Inst. Psic.* 13 (7/8): 11-16, jul./ago. 1963.

A luz da teoria gestaltista, analisa a influência positiva ou negativa de uma aprendizagem sobre outra e suas limitações. Mostrando que a transferência supõe um reconhecimento da equivalência entre a situação vivida e a do presente

enfrentada, considera a economia de tempo dispensado para a aquisição de conhecimentos ora esquecidos. Lembra, entretanto, que condições ligadas à personalidade poderão dificultar os processos perceptivos e impedir a transferência.

Refere-se às pesquisas de K. Gottchaldt sobre as deficiências na aprendizagem decorrentes do baixo nível intelectual e que por sua vez dificultam a transferência, devido às resistências às reestruturações funcionais. (M.L.L.) 117.

159

GUERRA, C. Viana — Teorias sobre a motivação do comportamento. *B. Inst. Psic.*, 12 (11/12): 23-32, nov./dez. 1962.

Enuncia cronologicamente as teorias ligadas à motivação na dinâmica do ajustamento à aprendizagem, suas características e críticas, a partir de Shopenhauer, Darwin e McDougall.

Assinala a introdução da concepção moderna de *drive* na psicologia, com Woodworth e toda a série de opiniões de Freud, Hull, Murray e Mowrer, para quem a ansiedade, ligada às necessidades biológicas, é a chave dos motivos. Sobre a intensidade do estímulo, de fácil experimentação, referem-se Miller e Dollard. Alnda, Young, Hebb e Mc Clelland defendem a doutrina hedônica ou do prazer, em que a base da motivação seria a condição afetiva, etc. (M.L.L.) 118.

PENA, Antônio Gomes — Breves notas para o estudo da motivação. *B. Inst. Psic.*, 13 (1/2): [14]-24, jan./fev. 1963.

Considera a abordagem da motivação do aspecto metodológico e doutrinário, nela incluindo respectivamente a orientação clínica de Freud, seus princípios fundamentais e a de Kurtis Lewin, com as sondagens de campo e de classe.

Além dessas contribuições, assinala as teorias de Mc Dougall sobre o instinto — fator de descarga e direção da conduta, cuja evolução se deve à teoria do *drive*, de Hull, e as formas de investigação de Skinner Hebb e outros. Tece considerações sobre os motivos derivados do ego, isto é, os que se relacionam com a integração social e posição do indivíduo no grupo, mostrando as suas correlações.

Refere-se ao prêmio e punição como incentivos da aprendizagem e ao problema da influência dos fatores motivacionais no desenvolvimento dos processos mentais. (M.L.L.) 119.

190

GOVONI, Hilário, S.J. — Pressupostos sociais da condenação de Sócrates. *Verbum*, 20 (4): 399-418, dez. 1963.

Retrospecto histórico da situação político-social e cultural de Atenas no século de Péricles, para melhor compreensão do estado psicológico em que se encontravam os atenienses no ato do "processo socrático", cuja destruição dos valores espirituais tinha como causa a filosofia sofista.

A *maieutica* e a *ironia* de Sócrates o incompatibilizaram com os demagogos democratas e aristocratas tradicionalistas, donde o autor conclui que sua condenação se deu menos pelo suposto crime de "corromper os jovens e de não aceitar os deuses que a cidade aceita" do que por injunções políticas (M.C.C.) 120.

## 300 — CIÊNCIAS SOCIAIS

301 — *Sociologia*

301

GILBERTO Freyre: *sua ciência, sua filosofia, sua arte*; ensaios sobre o autor de *Casa-Grande e Senzala* e sua influência na moderna cultura do Brasil, comemorativos do 25.º aniversário da publicação desse seu livro, Rio de Janeiro, José Olímpio Ed., 1962. 572p.

Esse volume enfeixa uma série de ensaios de diferentes autores em comemoração ao 25.º aniversário de publicação da obra de Gilberto Freyre — *Casa Grande e Senzala*.

Analisam de vários aspectos a importância desse livro: salientando o estilo novo e rigoroso do autor; a interpretação nova, do modo pelo qual se desenvolveu o Brasil pela colonização portuguesa; as valorizações de outras culturas e populações tropicais, além da brasileira; das culturas ibéricas, africanas, árabes e semíticas; a reinterpretação do ameríndio; a valorização do conceito de "homem situado", um dos conceitos renovadores da Antropologia; criação da "Sociologia do cotidiano".

Resaltam ainda toda uma série de inovações metodológicas surgidas com a obra em apreço. (F.S.) 121.

301.1

BRODY, Eugene B. — Alguns problemas conceituais e metodológicos relacionados com pesquisa em sociedade, cultura e doença mental. *J. bras. Psiq.*, Rio de Janeiro, 12 (2): 117-142.

Examina conceitos por vezes considerados determinantes socioculturais do comportamento desorganizado. Atentando para o que seja "doença" e o processo de se tornar "paciente", focaliza o mecanismo de controle social, incluindo padrões comportamentais institucionalizados, na medida em que são relevantes para a definição de doença. Refere-se ainda ao conceito de *status* e papel social, especialmente "papel de doente" e a significação de grupos de referência na avaliação do comportamento; à influência dos fatores culturais sobre o comportamento do médico e do paciente, enquanto determina a natureza dos dados da pesquisa.

Exemplos ilustrativos mostram as pesquisas na questão sociedade-cultura-doença mental e as tentativas para integrar as estruturas psicodinâmicas e socioculturais de referência. (M.L.L.) 122.

LINDGREN, Henry Clay — Correlatos não cognitivos da estimulação social. *C. Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Rio Grande do Sul*, 3 (29): 78-87, nov. 1962.

Focaliza duas variáveis correlatas à estimulação social: inicialmente, a ansiedade, firmando seu conceito e investigando as condições em que se manifesta, no homem; em seguida, as atitudes sociais, na sua escala crescente, do autoritário ao democrático.

Enumera algumas experiências realizadas com o objetivo de tal investigação, das quais se conclui que o homem vivendo em sociedade participa de determinada cultura que lhe modifica o comportamento, quer pela expectativa por parte da sociedade em face da atitude de seus membros, quer pelo desejo destes de se integrarem num grupo de indivíduos civilizados. Julga, por isso, que a ansiedade, sendo essencial à vida em sociedade, é mais comum nas classes alta e média.

Relaciona ainda a doença mental, o status social e a educação, fazendo ver que a ansiedade e as atitudes autoritárias poderão interferir naquelas situações, e apresenta sugestões para evitar as disparidades entre elas. (M.L.L.) 123.

## 301.1

TABA, Hilda — O processo sociométrico. *C. R.P.E., do Rio G. Sul.*, 3 (29): 89-103, nov. 1962.

Focalizando a utilidade do processo sociométrico, no sentido de promover a interação entre os alunos de uma classe e facilitar-lhes a ampliação de suas habilidades e valores, mostra como proceder na execução, no delineamento e estudo do sociograma.

Considera os fatores que afetam as respostas para o teste e a necessidade de atender ao compromisso firmado com os alunos por ocasião do teste, apresentando algumas sugestões.

Completando o trabalho, propõe: 1) uma entrevista em que o aluno responderá quanto à razão de suas escolhas; 2) fazer um paralelo do ali apurado e as expectativas do professor. (M.L.L.) 124.

## 301.2

GULLAR, Ferreira — Cultura popular. *Senhor*, 6 (59): 21-23, mar. 1964.

As contradições entre a infra-estrutura de nossa sociedade e a nossa super-estrutura cultural são agravadas pelo processo de desenvolvimento na infra-estrutura social. O conceito de cultura estabelecido é abalado, impelindo os intelectuais brasileiros à opção. Uma manifesta tendência para a temática nacional no plano literário e artístico revela a obra de criação na arte, instrumento atuante de conservação e transformação social.

A cultura é colocada em termos de problema social. (M.E.M.) 125.

## 301.24

DAVIS, John R. — *Antropologia e mudança social orientada*. Fortaleza, Universidade do Ceará, Instituto de Antropologia, 1963. 27p. (Cad. Científicos, 2).

Para que os programas de desenvolvimento possam ser bem sucedidos em termos humanos, devem contar com a participação de antropólogos e outros cientistas sociais.

Mostra que a mudança social orientada deve ter em vista estabelecer melhor modo de vida para o maior número de pessoas, levando em conta suas necessidades básicas, desejos e valores.

O povo que está recebendo assistência deve ser estimulado a participar ativamente nos programas de desenvolvimento da comunidade.

Ilustra a exposição com exemplos do programa de desenvolvimento levados a efeito no Brasil, nos Estados Unidos, em Haiti, ressaltando sobretudo o Projeto de Vicos, no Peru. (R.T.) 126.

301.24

LOPES, Juarez Brandão — Mudança social — resistências. *Senhor*, 6 (59): 44-49, jan. 1964.

Do aspecto do desenvolvimento econômico, analisa as resistências aos processos de mudança social no Brasil, onde as contradições no seu crescimento demográfico, a rápida industrialização e conseqüente formação de uma sociedade nova, evoluída, em contraposição à estrutura rígida da sociedade tradicional, contribuíram para a complexa formação do país, em que se distinguem duas estruturas sociais nítidas, distintas em quase todos os seus aspectos, sejam econômicos, sociais ou políticos.

Situa o problema brasileiro como resultante de um processo de desenvolvimento parcial: enquanto algumas regiões se desenvolvem rapidamente, outras retrogradam, estabelecendo-se desigualdades crescentes.

Os efeitos regressivos desse processo são examinados, sendo posta em foco a natureza patrimonialista do Brasil arcaico e as resistências que essa estrutura social opõe ao desenvolvimento.

Aborda ainda as possibilidades de mudança social, examinando o processo de sindicalização nas duas estruturas — arcaica e nova — e a atuação que pode desempenhar o desenvolvimento rápido do movimento sindical no processo da evolução social brasileira. (M. E. M.) 127.

301.36

COELHO, Rômulo — *As favelas do Estado da Guanabara, segundo o Censo de 1960*. Rio de Janeiro, I.B.G.E., Conselho Nacional de Estatística, Laboratório de Estatística, s.d. 30p. mimeogr. (Pesquisas demográficas, 2).

Estudo do crescimento demográfico das favelas do Estado da Guanabara num período de 12 anos, confrontados os resultados obtidos pelo censo realizado em 1948 pelo Departamento de Geografia e Estatística com os apurados pelo Recenseamento geral de 1960.

Levantamento do número de domicílios encontrados nas favelas do Estado e do número de favelados, discriminados por favela, seguido do cálculo do número médio de pessoas por domicílio, segundo favelas e zonas fisiográficas.

Seguem-se a interpretação dos dados estatísticos e o estudo comparativo dos resultados absolutos e percentuais, bem como acréscimos e decréscimos da população favelada, verificados por favela e zona. (M.E.M.) 128.

309.1

A PESQUISA social de problemas brasileiros, *R. Conf. nac. Comérc.*, (28): 49-50, set. 1963.

Trata das condições necessárias para um programa de pesquisas sociais e das dificuldades que devem ser contornadas para sua consecução.

Relaciona algumas pesquisas que deveriam ser feitas e que serviriam de ponto de partida para solução de problemas de grande importância para o Brasil.

Conclama instituições, como o Conselho Nacional de Pesquisas, Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos e outros, à iniciativa, dentro de suas especialidades. (M.A.) 129.

## 312 — DEMOGRAFIA

312

[CARVALHO, Alceu Vicente W.] — *Problemas resultantes da interação de fatores econômicos, demográficos e sociais no Brasil*. Rio de Janeiro, I.B.G.E., Conselho Nacional de Estatística, Laboratório de Estatística, s.d., 19p. mimeogr. (Pesquisas demográficas. 3).

A interdependência dos problemas demográficos e sócio-econômicos dificulta seu equacionamento e solução. Se, por um lado, do ponto de vista demográfico, a necessidade de um efetivo povoamento se faz sentir, por outro lado, as dificuldades financeiras constituem um entrave a esse rápido crescimento, acarretando sobrecarga para a economia do país.

Dessa visão geral do problema, esse estudo se detém nos meios estatísticos para a avaliação das interações dos fenômenos econômicos, demográficos e sociais, no Brasil, analisando a fidedignidade, falhas e deficiências das estatísticas nacionais disponíveis, estendendo-se a considerações quanto à necessidade de reestruturação do órgão especializado em análises estatísticas e formação de especialistas em análise. (M.E.M.) 130.

## 320 — POLÍTICA

325.81

SZILVASSY, Arpad — A participação dos alemães e seus descendentes na vida política brasileira. *Rel. Humanas*, 6 (16 e 17): 19-35, abr./agô. 1963.

Breve retrospecto da evolução histórica do processo de integração política dos teuto-brasileiros, desde a fundação de São Leopoldo, em 1824, mostra que os colonos eram inicialmente apolíticos e que não obstante a naturalização, não lhes era permitido o exercício de cargo político. Tentativas de integração do imigrante na cultura nacional apresentaram dificuldades com a 2ª Guerra Mundial, encontrando contudo apoio legal, pela primeira vez, na Constituição de 1946.

Segue-se registro de algumas comunicações políticas resultantes daquela integração, como as idéias de liberalismo e liberdade de consciência, iniciando tendências renovadoras na vida intelectual do Brasil e na valorização do trabalho livre, etc.

A problemática atual da nacionalização de instrução e restrições contra a comunidade teuto-brasileira é analisada cultural, social e economicamente. (M.L.L.) 131.

327.063

CORREIO DO IBECC, Rio de Janeiro, n. 22, out./dez. 1963. 71p. (Número dedicado ao Primeiro Colóquio sobre as relações entre os Países da América Latina e da África).

Esse número especial contém os debates e resoluções do Colóquio em epigrafe. (R.T.) 132.

## 331 — TRABALHO

331

SCHMOLZ, Maria Luisa, e SCILLA, Wanna — Levantamento sócio-econômico dos operários de uma indústria em São Paulo. *Rel. Humanas* 6 (16 e 17): 5-19, abr. e agô. 1963.

Relatório de trabalho realizado pelo Instituto de Relações Sociais e Industriais em São Paulo, constituindo a primeira etapa do planejamento da organização de uma empresa. O processo usado para o levantamento em epígrafe foi o da entrevista individual com os operários, coligindo dados pessoais e da família, suas relações com a fábrica e sugestões para melhoria do serviço nos diversos setores.

Os resultados são apresentados em tabelas ilustrativas, registrando o número de operários maiores e menores de idade, de acordo com o sexo, estado civil, cor, religião, procedência por zona, inclusive de países estrangeiros, nível de instrução, residência, prole e patrimônio. Atenta ainda para o salário-hora ou dia, os meios de locomoção e tempo necessário para chegar à fábrica, o modo de ingresso na empresa, experiências outras de trabalho, percentagem de sindicalização etc.

A êsse levantamento seguiu-se o plano de criar entidades para trabalhador, objetivando atender as suas necessidades básicas com a orientação do IRESI. (M. L. L.) 133.

331.11

ALCÂNTARA, Marco Aurélio, e SILVA, João Carlos de Oliveira Gomes da — *Mão-de-obra industrial: um estudo sobre mobilidade no Recife*. Federação das Indústrias do Estado de Pernambuco. Serviço Social da Indústria. 1963. 65p.

Pesquisa social que procura determinar a participação econômica da empresa no contexto da produção regional e o valor dos investimentos sociais realizados nos últimos cinco anos em Pernambuco; e focalizar a mobilidade social dos operários que trabalham nos bairros do Recife, São José e Boa Vista, para determinar as condições de sua locomoção diária da residência para o local de trabalho.

Como instrumento de pesquisa, foi usado questionário aplicado em 19 indústrias entre 1971 operários, cujos resultados são estatisticamente registrados.

Evidenciam-se algumas conclusões: 1) tendência do operário fixar moradia fora dos limites do Recife, coexistindo com as populações rurais, promove a transmissão de um processo de politização e mudança social; 2) cria ainda uma série de problemas sociais e administrativos, exigindo para o Recife um planejamento em subprefeituras com autonomia de ação; 3) os problemas urbanísticos exigem integração de recursos e soma de esforços dos municípios vizinhos, organizados numa Federação. (M.A.) 134.

362

CARVALHO, Alceu Vicente de — Considerações em torno do planejamento das atividades do SESC. *SESC inf.*, 3 (31/32): 16, nov./dez. 1963.

Empenhado em proporcionar o máximo de bem-estar aos comerciários, preocupa-se o SESC com o problema do planejamento social por meio de um processo educacional coletivo, concretizando-o com medidas que abrangem os campos da educação e da cultura, do lazer e da recreação, da alimentação e da saúde. Basilem-se os princípios adotados no Plano Geral de Ação, aprovado, em 1961, na última Convenção Nacional de Técnicos. (M.A.) 135.

## 981 — HISTÓRIA DO BRASIL

981

GUILHERME, Wanderley — *Introdução ao estudo das contradições sociais no Brasil*. Rio de Janeiro, M.E.C., Instituto Superior de Estudos Brasileiros, [1963]. 122p.

Faz um breve levantamento da expansão capitalista no Brasil no 1.º período republicano, estudando a revolução de 1930 — antecedentes, crise e conseqüências — detendo-se nas condições do desenvolvimento capitalista após 1930 e nas implicações sociais do sistema no momento atual (burguesia, operariado, campesinato e imperialismo).

Expõe algumas teses sobre as contribuições sociais brasileiras, focalizando o movimento fundamental do sistema social em nosso país e o lado principal da contradição (C.C.)

136.

### III

#### LIVROS DIDÁTICOS

##### *Nível médio*

#### 469 — PORTUGUÊS

469.1

LEAL, Antônio de Sousa — *Grafemos...* ortografia de 1943. 20 ed. grandemente melh. e ampl. [S. Paulo, Distr. de Livros Domarce] 1963. 179p. 137.

469.5

CLARICE, Rubens — *Sinopse da análise sintática*; rigorosamente de acôrdo com a nomenclatura gramatical brasileira. [Pref. do sargento João Daltro da Eilva]. Rio de Janeiro, Freitas Bastos, 1964. 107p. 138.

#### 510 — Matemática

511

LOUREIRO, Fernando Vigüê — *Aritmética aplicada*; (cálculos comerciais e financeiros) para uso dos candidatos aos concursos do Banco do Brasil S.A., Banco do Estado, DASP, etc. 6.ed. rev. e aum. Rio de Janeiro. [Irmãos Di Giorgi, 1963]. 351p. 139.

#### 530 — Física

530

BRUHAT, Georges — *Curso de física geral, mecânica. I.* Trad. de Gita Ghinzberg e Normando Celso Fernandes, conforme a 5. ed. francesa rev. e completada por A. Foch. S. Paulo. Difusão Européia do Livro, [1963]. 328p. ilustr. (Curso de física geral). 140.

## ÍNDICE DE ASSUNTOS

- Administração escolar, 30
- Alunos — agrupamento em classe, 43
- Aprendizagem — maturação, 5
  - " — meios audiovisuais, 35
  - " — psicologia da, 7, 115-117
- Aprendizagem industrial, 59-61
- Analfabetismo, 101, 102
- Aritmética — Livros didáticos, 139
- Arquitetura — ensino, 84
- Arte — Educação, 103
  - " — Ensino superior, 83
- Assembléia da Confederação Mundial de Organizações do Pessoal de Ensino, 12.<sup>a</sup>, Rio de Janeiro, agô. 1963, 10
- Assistência Técnica para o desenvolvimento do ensino, estudos avançados e pesquisas, 80
- Atividades complementares da escola, 39
- Atividades do INEP em 1963, 14
- Bibliografias especializadas — Instrução programada, 104
- Biografia de educadores, 23, 24
- Centro de Estudos Brasileiros, 70, 71
- Classificação de alunos, 32
- Colóquio de Estudos Teuto-Brasileiros, 1.<sup>o</sup>, Pôrto Alegre, 1963, 22
- Colóquio sôbre as relações entre os Países da América Latina e da África, Rio de Janeiro, 1.<sup>o</sup>, 132.
- Conferência Internacional de Instrução Pública, Genebra, 1963, 15
- Conselho Federal de Educação, 11, 66, 88
- Cooperativa escolar, 39
- Cultura, 125
- Cultura brasileira, 68
- Currículo, 45, 62
- Demografia, 130
- Educação — E.U.A., 26, 27
  - " — Inglaterra, 24
- Educação comparada, 25-27
- Educação de grupos especiais, 40, 41
  - " " " — cegos, 42
  - " " " — disléxicos, 40
- Educação pública, 85-102
  - " " — Financiamento, 85, 86

- Educação pública nos Estados — Guanabara, 97  
 " " " — Rio G. Sul, 98  
 " " " — Santa Catarina, 96
- Educação da saúde, 37, 38  
 Educação rural, 99, 100  
 Ensino — financiamento, 85, 86  
 " — legislação, 87, 88  
 Ensino comercial, 57, 58  
 Ensino elementar, 42-46  
 Ensino industrial, E.U.A., 26  
 Ensino médio — 49-61  
 " " — Congressos, 51  
 " " — estatísticas, 2
- Ensino secundário, 52-56  
 Ensino superior, 64-84  
 " " — Inglaterra, 24  
 " " — organização, 78  
 " " — periódicos, 74-77
- Escola de Administração do SENAC, 58  
 Escolas experimentais, 44, 46  
 Estatística da Educação, 2, 3  
 Exames vestibulares — estudo internacional, 65  
 Extensão universitária, 79  
 Filosofia, 105, 106, 120  
 Filosofia da Educação, 4  
 Filosofia Rousseauiana, 105  
 Física — Livros didáticos, 140  
 Ginásios modernos, 49, 56  
 História — Brasil, 136  
 História da Educação, 28  
 " " — Brasil, — Goiás, 72  
 " " — " — R.G. Sul, 29
- Imigração — Brasil, 131  
 I.N.E.P. — Plano de Trabalho 1964, 14  
 Jardins de infância, 47  
 Latim — ensino, 63  
 Lei de Diretrizes e Bases da Educação, 50, 85, 87  
 Linguagem — ensino, 48  
 Manejo da classe, 31  
 Mão-de-obra, 134  
 Matérias do ensino médio e sua metodologia, 63  
 Medicina — ensino, 82  
 Métodos de ensino, 34  
 Motivação — psicologia, 118, 119  
 Mudança social, 126, 127

- Orientação profissional, 36  
Pesquisa educacional, 13-22, 33  
Pesquisa social, 129.  
Planejamento da educação, 91, 93, 94  
Planejamento Global — Escola Secundária Moderna, 54  
Política da educação, 89-95  
Português — livros didáticos, 137, 138  
Pós-Graduação — Cursos — Administração, 81  
Professor — formação, 12  
Psicanálise, 107  
Psicologia, 111  
Psicologia da criança, 108  
Psicologia diferencial, 109  
Psicologia educacional, 5-7  
" " — Pesquisa, 6  
Psicologia individual, 110  
Psicologia social, 122-124  
Rendimento escolar, 34  
Reforma universitária, 73  
Seminário Universidade-Indústria, 11  
Serviço social, 135  
Sociologia, 121  
Sociologia educacional, 8, 9  
Sociologia urbana, 128  
Testes, 33  
Testes de inteligência, 112-114  
Trabalho, 133  
TV-Rádio-Ginásios, 55  
Unesco — Escolas associadas, 8  
" — revistas pedagógicas, 1  
Universidade de Brasília, 69  
Vocabulário infantil — levantamento, 19

## ÍNDICE DE AUTORES

- ABREU, Jaime, 87, 89-91  
ALCÂNTARA, Marco Aurélio, 134  
AMARAL, Neusa, 5  
ANDRADE, Maria Margarida, 109  
ARAÚJO, Maria Ivone A. de, 48  
AULICINO, Teresinha de Oliveira, 105  
BAHIA, Sílvia, 43  
BITTENCOURT, Raul, 4  
BOWELES, Frank, 65  
BRODY, Eugene B., 122  
BRUHAT, Georges, 140  
CARDÃO, Gilka Fontoura, 19  
CARVALHO, Alceu Vicente W., 130, 135  
CASASANTA, Teresinha, 31  
CLARICE, Rubens, 138  
COELHO, Rômulo, 128  
COUCEIRO, Antônio, 67  
COUTO, Marina, 45  
CUNHA, Nádia, 2  
CUNHA, Suzana Ezequiel da, 112  
DAVIS, John R., 126  
FERREIRA, Joaquim, 25  
FERREIRA, Maria Luisa A.C., 7  
FIGUEIREDO, Osmar Sales de, 26  
GÓIS, Faria, 59  
GOVONI, Hilário, 120  
DI GRADO, Breno, 93  
GUERRA, C. Viana, 113, 115, 118  
GUILHERME, Wanderley, 136  
GULLAR, Ferreira, 125  
HEGENBERG, Leônidas, 77  
HEIDEGGER, Martin, 106  
LAVOR, Guaraci de, 99  
LEAL, Antônio de Sousa, 137  
LEITE LOPES, 80  
LIMA, Alceu Amoroso, 68  
LINDGREN, Henry Clay, 6, 114, 123  
LOPES, Juarez Brandão, 127  
LORENZONI, Lucinda, 12

- LOUREIRO, Fernando Viguê. 139  
LOURENÇO FILHO, M.B.. 94  
MACCUNE, Shannon, 8  
MACHADO, Edvete Rodrigues. 47  
MACIEL, Carlos Frederico, 51  
MALANUT, Ester, 41  
MASCARENHAS, Rodolfo dos Santos. 37. 82  
MATOS, Francisco Gomes de, 58  
MCKCROWN, Harry C., 35  
MERCADANTE, Ana Elisa. 107  
MILLER, Francis P., 7  
MIRA Y LOPES, Emilio. 111  
NÓBREGA, Vandick L. da, 63  
NOVAIS, Maria Helena. 40  
OLIVEIRA, Elisete Ordones Franco de. 32  
ÓTÃO, José, 79  
PASQUALE, Carlos, 85  
PEIXOTO, Silveira, 39  
PENA, Antônio Gomes. 116. 117. 119  
PINTO, João Bosco. 101  
RAMOS, Abelardo A., 95  
RIBEIRO, Darci, 69  
ROSA, Flávia Maria, 41  
ROSSI, Teresinha Fleury de Oliveira, 42  
SÁ, Carlos, 38  
SANTOS, Manuel Coutinho dos, 100  
SCHADEN, Egon, 98  
SCHMOLZ, Maria Luisa, 133  
SCHNEIDER, Eliezer, 110  
SCILLA, Wanna, 133  
SILVA, Agostinho da, 71  
SILVA, Colemar Natal e, 72  
SILVA, João Carlos de Oliveira Gomes da. 134  
SMITTLE, W. Ray, 62  
SPERB, Dalila C., 30  
SOUSA, Dursulina Robalo, 84  
SOUSA, Mara Salvini, 107  
SUCUPIRA, Newton, 50  
SZILVASSY, Arpad, 131  
SZMRECSNYI, Tomás, 103  
TABÁ, Hilda, 124  
TELXEIRA, Anísio, 23, 86  
TELXEIRA, Francisca Alba, 9  
VASCONCELOS, Sílvio, 83  
VIEIRA, Cleusa, 102

Composto e impresso nas oficinas do  
Serviço Gráfico do IBGE, no mês de  
agosto de mil novecentos e sessenta e  
cinco, 29.º da criação do Instituto e 400.º  
da fundação da Cidade do Rio de Janeiro.